

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

2 0 1 6

volume 44

BRASIL

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadiah João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant`Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção da Pecuária Municipal

volume 44 2016

Brasil

ISSN 0101-4234

Prod. Pec. munic., Rio de Janeiro, v. 44, p.1-51, 2016

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0101-4234 (meio impresso)

© IBGE. 2017

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Produção da pecuária municipal / IBGE. -V.1 (1973-). - Rio de Janeiro :
IBGE, 1974-
v.

Anual

Anteriormente editada pelo Ministério da Agricultura.

ISSN 0101-4234 = Produção da pecuária municipal.

1. Pecuária - Brasil - Estatística. 2. Aquicultura - Brasil - Estatística. 3. Brasil -
Municípios - Estatística. I. IBGE.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

RJ-IBGE/85-29(rev. 2016)

CDU 31:636(81)

PERIÓDICO

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Disseminação dos resultados

Comentários gerais

Referências

Anexo

Questionário da Pesquisa da Pecuária Municipal 2016

Listas

Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia

AC - Acre

AM - Amazonas

RR - Roraima

PA - Pará

AP - Amapá

TO - Tocantins

MA - Maranhão

PI - Piauí

CE - Ceará

RN - Rio Grande do Norte

PB - Paraíba

PE - Pernambuco

AL - Alagoas

SE - Sergipe

BA - Bahia

MG - Minas Gerais

ES - Espírito Santo

RJ - Rio de Janeiro

SP - São Paulo

PR - Paraná

SC - Santa Catarina

RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul

MT - Mato Grosso

GO - Goiás

DF - Distrito Federal

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, referentes ao ano de 2016, contemplando os principais efetivos dos rebanhos, a produção de origem animal e, pelo quarto ano consecutivo, a produção da aquicultura (piscicultura, carcinicultura e malacocultura).

A PPM constitui a principal fonte de estatísticas sobre os efetivos das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Esta publicação traz **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Comentários gerais** ilustrados com gráficos, cartogramas e tabelas, além de **Anexo** contendo o questionário utilizado na coleta. A partir desta publicação, estão apresentadas as **Instituições colaboradoras** que contribuíram com as estimativas das informações que compõem o presente trabalho.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PPM para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

O IBGE agradece a todos que auxiliaram na construção dos dados da PPM 2016, especialmente aos órgãos de defesa agropecuária e empresas de assistência técnica e extensão rural estaduais, bem como às demais empresas, entidades e pessoas envolvidas, sem as quais a consecução desse trabalho não seria possível.

Claudio Dutra Crespo

Diretor de Pesquisas

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária.

A coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informação representativo de cada município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que obtém os informes e subsídios para a consolidação dos resultados finais.

A unidade de investigação da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM é o município.

O efetivo dos rebanhos tem como data de referência o dia 31 de dezembro do ano em questão.

A produção pecuária tem como referência o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano de referência.

Conceituação das variáveis investigadas

A seguir, são listadas e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PPM e apresentadas nas tabelas de divulgação dos resultados da pesquisa¹.

¹ A partir da edição da PPM de 2015, as tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da PPM, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2016/default.shtml>>.

Bovinos

Total de mamíferos das espécies *Bos indicus* (boi indiano) ou *Bos taurus* (boi europeu), independentemente de sexo, idade, raça ou finalidade (corte, leite ou trabalho).

Suínos

Total de mamíferos da espécie *Sus scrofa* (porcos e porcas), independentemente de sexo, idade ou finalidade.

Matrizes de suínos

Total de fêmeas de suínos da espécie *Sus scrofa* destinadas à reprodução, ainda que não tenham reproduzido.

Galináceos

Total de aves da espécie *Gallus gallus* (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Galinhas

Total de aves fêmeas da espécie *Gallus gallus* destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação). Inclui poedeiras e matrizeiras.

Codornas

Total de aves da espécie *Coturnix coturnix* destinadas à produção de ovos e abate, independentemente de sexo ou idade.

Equinos

Total de mamíferos da espécie *Equus caballus* (cavalos, éguas, potros e potrancas).

Bubalinos

Total de mamíferos da espécie *Bubalus bubalis*, independentemente de sexo, idade ou finalidade (corte ou leite).

Caprinos

Total de mamíferos da espécie *Capra aegagrus hircus* (bodes, cabras e cabritos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (corte ou leite).

Ovinos

Total de mamíferos da espécie *Ovis aries* (ovelhas, carneiros e borregos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (lã, corte ou leite).

Vacas ordenhadas

Vacas mestiças ou de raça (de corte, de leite ou de dupla aptidão) existentes no município e que foram ordenhadas em algum período no ano de referência da pesquisa, quer seja para autoconsumo, transformação em queijos, manteiga etc., quer seja para venda.

Leite de vaca

Quantidade total de leite (em litros) produzida, durante o ano de referência da pesquisa, pelas vacas ordenhadas no município.

Ovinos tosquiados

Ovinos de qualquer idade ou sexo, pertencentes ao rebanho do município, que foram tosquiados durante o ano de referência da pesquisa para fins de produção de lã.

Lã bruta

Quantidade total (em kg) de lã bruta (quer seja de velo, de garreio ou de cordeiro) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Ovos

Produção total (em dúzias) de ovos de galinha ou de codorna obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Mel de abelha

Produção total (em kg) de mel (de abelhas criadas em apiários) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Casulos

Produção total (em kg) de casulos do bicho-da-seda obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Aquicultura

A aquicultura é a atividade de cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático. Na PPM, considera-se apenas a criação de animais.

As produções de animais oriundos da pesca extrativa de estabelecimentos de lazer (pesque-pague), de hotéis-fazenda e de animais ornamentais não são objeto de pesquisa.

Peixes

Produção total (em kg) de peixes criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, de água doce ou salgada, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados. Não se consideram peixes ornamentais, peixes congelados e processados (filetados, embalados, pratos prontos etc.).

Camarões

Produção total (em kg) de camarões de água doce ou salgada, criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados. Não se consideram camarões ornamentais, camarões congelados e processados (filetados, embalados, pratos prontos etc.).

Moluscos

Produção total (em kg) de ostras, vieiras e mexilhões de água doce ou salgada, criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados.

Alevinos

Produção total (em milheiros) de formas jovens de peixes obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Larvas e pós-larvas de camarões

Produção total (em milheiros) de formas jovens de camarões obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Sementes de moluscos

Produção total (em milheiros) de formas jovens de moluscos obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Outros animais da aquicultura

Valor da produção de outros animais oriundos de criatórios aquícolas (rãs, jacarés etc.) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Preço médio pago ao produtor

Média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados pelas quantidades comercializadas, no ano de referência da pesquisa.

Valor da produção

Produção obtida, multiplicada pelo preço médio pago ao produtor.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da PPM, no portal do IBGE na Internet.

Os resultados estão organizados em tabelas, disponibilizadas apenas no portal, para os níveis Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, bem como Municípios.

Cabe ressaltar que, de acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os dados de um ano, são revistos os resultados do ano anterior. Assim, o plano tabular completo da PPM 2016 e os resultados revistos de 2015 podem ser acessados no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, permitindo a elaboração de séries históricas mais longas da pesquisa.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Comentários gerais

Panorama da pecuária brasileira em 2016

Em 2016, o Produto Interno Bruto - PIB caiu 3,6%, e o valor adicionado da agropecuária teve retração de 6,6%, conforme indicaram as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. A retração na agropecuária foi ocasionada principalmente pela quebra na safra de grãos devido a problemas climáticos, afetando também os custos de produção das atividades da pecuária.

O efetivo de bovinos atingiu a marca recorde de 218,23 milhões de cabeças, porém houve nova redução no abate da espécie e queda nas exportações. A oferta de animais prontos para o abate e para reposição continuou restrita em função do grande abate de matrizes nos anos anteriores, elevando o preço da arroba e do bezerro.

A pecuária leiteira registrou nova queda do número de vacas ordenhadas e da produção de leite. A baixa oferta de leite no campo reduziu a captação pelas indústrias e impulsionou o preço do litro do produto pago ao produtor.

Apesar dos custos de produção em alta, os efetivos de galináceos e suínos apresentaram aumentos em relação ao ano anterior, alcançando também o recorde na série histórica do abate de frangos e suínos. As exportações de carne dessas espécies também foram maiores que em 2015. A maior demanda por carne de frango e suína refletiu a opção do consumidor por proteínas de origem animal mais em conta comparada à carne bovina.

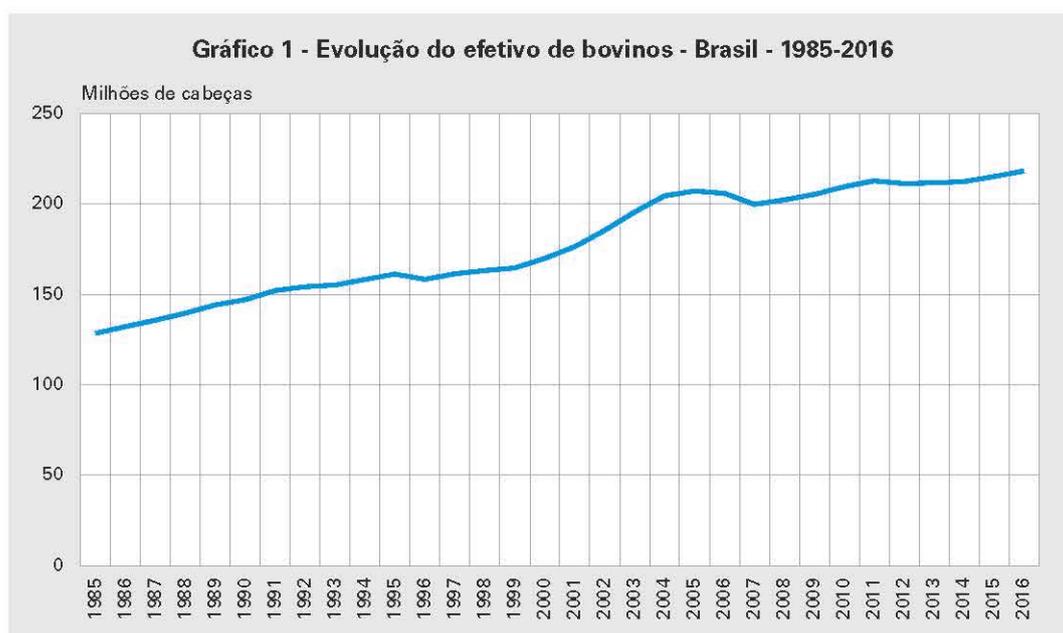
A piscicultura apresentou crescimento pelo quarto ano consecutivo, porém a carcinicultura registrou queda devido à presença do vírus da mancha branca na Região Nordeste do país, região que concentra a maior parte da produção de camarões.

Efetivos e produção pecuária

Bovinos

Em 2016, o efetivo brasileiro de bovinos foi de 218,23 milhões de cabeças, representando um aumento de 1,4% em comparação com o ano anterior.

No Gráfico 1, pode-se observar a variação anual do efetivo de bovinos no período de 1985 a 2016. A última queda ocorreu em 2012 (-0,7%), ano em que a agropecuária passou por cenário desfavorável, principalmente em função das variações climáticas.



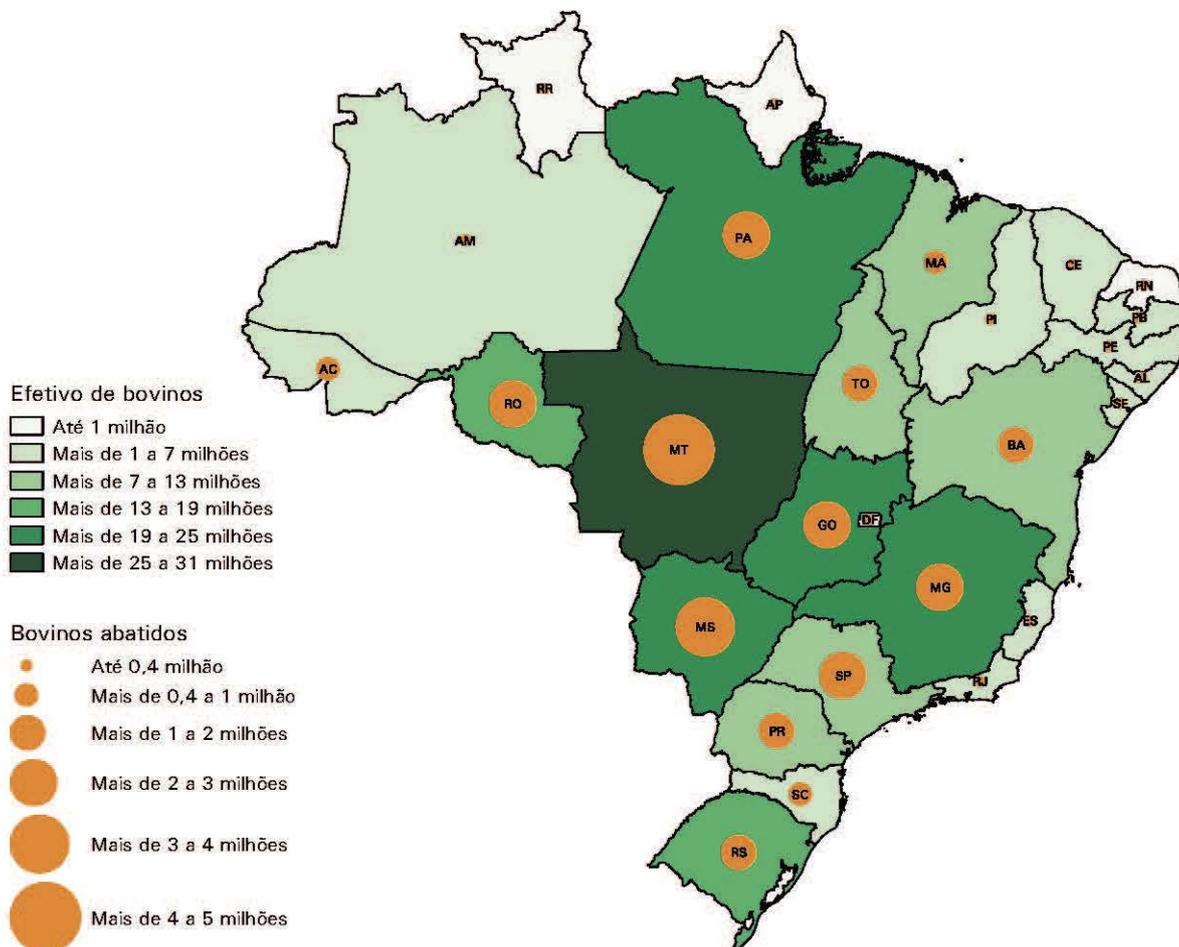
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2016.

O Centro-Oeste continuou a liderar o plantel de bovinos entre as Grandes Regiões, com 34,4% do total nacional e crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior. A presença de áreas favoráveis à criação extensiva, aliada à proximidade de grandes centros de produção de grãos e agroindústrias favorece tanto a criação de animais a pasto, como a instalação de confinamentos orientados para o período de engorda dos animais. A instalação de frigoríficos na região facilita o escoamento da produção de carne para outros estados e para a exportação. O Cartograma 1 ilustra a relação entre o efetivo e o abate de bovinos nas 27 Unidades da Federação.

A Região Norte registrou 47,98 milhões de cabeças de gado, o segundo maior efetivo do País, com variação positiva de 1,7% em relação a 2015. O Sudeste e o Sul apresentaram crescimentos no efetivo de, respectivamente, 0,8% e 0,5%, enquanto a Região Nordeste foi a única que sofreu redução (2,1%).

Mato Grosso foi o estado com o maior plantel bovino, abrigando 13,9% do total brasileiro. O estado registrou um somatório de 30,30 milhões de cabeças de gado, aumento de 3,2% em comparação com o ano anterior. Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul contribuíram, nesta ordem, com 10,8%, 10,5% e 10,0% do efetivo nacional.

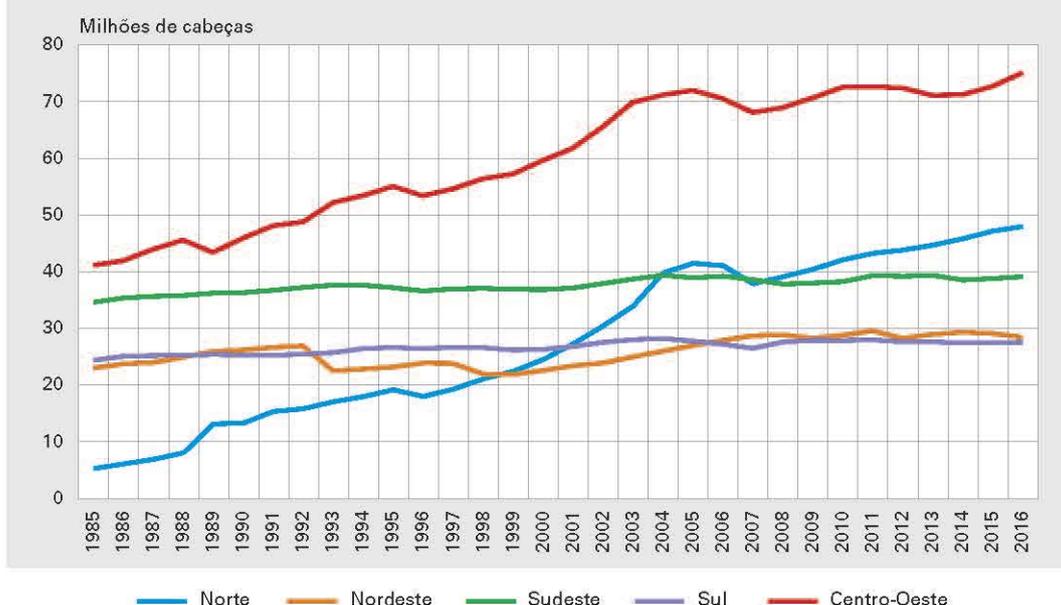
Cartograma 1 - Efetivo de bovinos e cabeças abatidas, segundo as Unidades da Federação - 2016



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016 e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2016.

Nos últimos anos, é possível observar um deslocamento da produção de bovinos para o Norte do País, o que se deve, em parte, aos baixos preços das terras, disponibilidade hídrica, clima favorável e abertura de grandes plantas frigoríficas. Em contrapartida, tem-se verificado estagnação da bovinocultura de corte nas Regiões Sul e Sudeste, contribuindo para o deslocamento desta para as demais regiões (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do efetivo de bovinos, segundo as Grandes Regiões - 1985-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2016.

Em nível municipal, os maiores efetivos estavam localizados em São Félix do Xingu (PA), Corumbá (MS), Ribas do Rio Pardo (MS), Cáceres (MT) e Marabá (PA). Dentre os 20 municípios com os maiores efetivos, 13 situavam-se no Centro-Oeste; seis no Norte; e um no Sul do País. Em 2016, 5 531 municípios apresentaram criação de bovinos.

Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) apontam o Brasil como o detentor do segundo maior efetivo de bovinos do mundo, sendo responsável por 22,2% do rebanho mundial, atrás apenas da Índia. O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina, responsável por 15,4% da produção global. Os Estados Unidos (maior produtor mundial), o Brasil e a União Europeia, juntos, representaram quase metade de toda a carne produzida no mundo em 2016.

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em 2016 as exportações de carne bovina brasileira *in natura* somaram 1,08 milhão de toneladas com um valor de R\$ 4,35 bilhões, representando queda de 0,1% em volume e 6,7% em faturamento.

Vacas ordenhadas

Em 2016, o efetivo de vacas ordenhadas foi de 19,67 milhões de animais, dado 6,8% inferior ao registrado em 2015. Do efetivo total de bovinos, 9,0% correspondeu a vacas ordenhadas.

A Região Sudeste abrigou 34,7% do plantel nacional, com um total de 6,82 milhões de animais, uma redução de 9,2% na quantidade de animais em relação ao ano precedente. As Regiões Nordeste e Centro-Oeste também apresentaram reduções de respectivos 10,2% e 13,3%. A Região Norte foi a única a apresentar aumento do efetivo de animais (0,5%).

Minas Gerais, o estado com o maior efetivo do País, apresentou um total de 4,97 milhões de animais, 8,3% menor do que o registrado em 2015. Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul tiveram reduções de respectivos 11,2%, 1,2% e 2,4%.

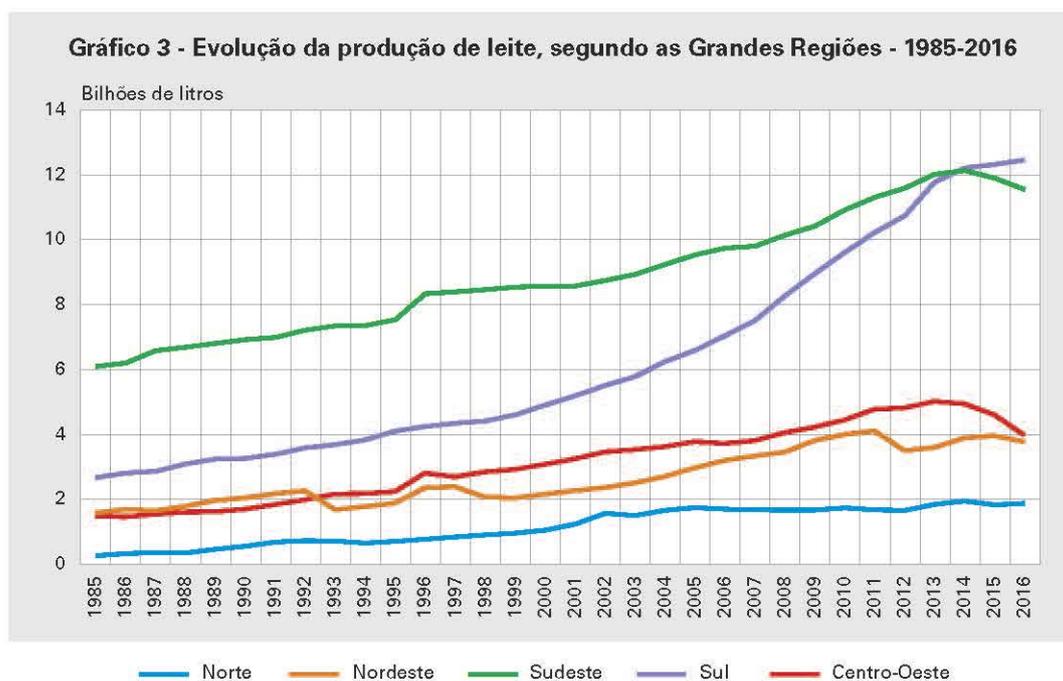
O Município de Ibiá (MG) manteve a primeira colocação no *ranking* de municípios com o maior efetivo de vacas ordenhadas, seguido por Prata (MG) e Patos de Minas (MG).

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil apresentou o terceiro maior efetivo de vacas leiteiras em 2016, atrás de Índia e União Europeia.

Produção de leite

A produção brasileira de leite, em 2016, foi de 33,62 bilhões de litros, representando uma retração de 2,9% em relação ao ano anterior.

A Região Sul, respondeu por 37,0% do total nacional mantendo a liderança do *ranking*, posição que ocupa desde 2014 quando ultrapassou a Região Sudeste (Gráfico 3). A Região Sudeste, na segunda posição, representou 34,3% da produção total, seguida pelas Regiões Centro-Oeste (11,8%), Nordeste (11,2%) e Norte (5,6%). As quedas ocorreram nas Regiões Sudeste (-2,9%), Centro-Oeste (-13,7%) e Nordeste (-4,7%).

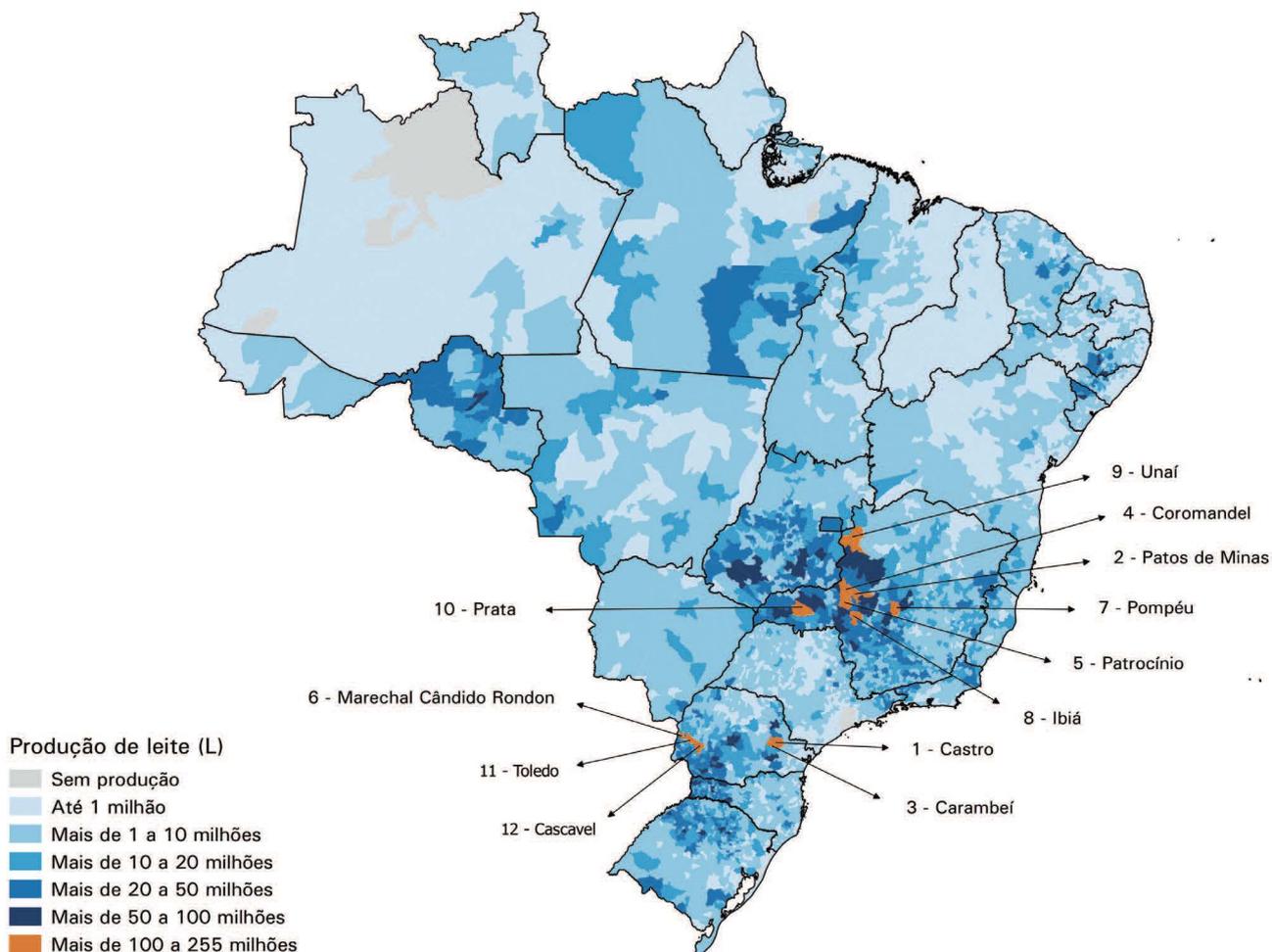


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2016.

Mesmo com queda de 1,9%, Minas Gerais manteve a condição de maior produtor de leite do País com 8,97 bilhões de litros. A produção mineira representou 77,7% da produção da Região Sudeste e 26,7% da produção nacional. O Paraná manteve a segunda posição com 14,1% da produção nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (13,7%). Santa Catarina (9,3%) ultrapassou Goiás, registrando a quarta maior produção nacional. Goiás apresentou queda de 13,9% no comparativo com 2015, caindo para a quinta posição.

A produção de leite ocorreu em 5 504 municípios, em 2016. A primeira posição do *ranking* municipal continuou com Castro (PR), que alcançou 255,00 milhões de litros, seguido pelos Municípios de Patos de Minas (MG), com 152,75 milhões de litros, e Carambeí (PR), com 150,00 milhões de litros (Cartograma 2).

Cartograma 2 - Produção de leite, com destaque para os principais municípios produtores - 2016

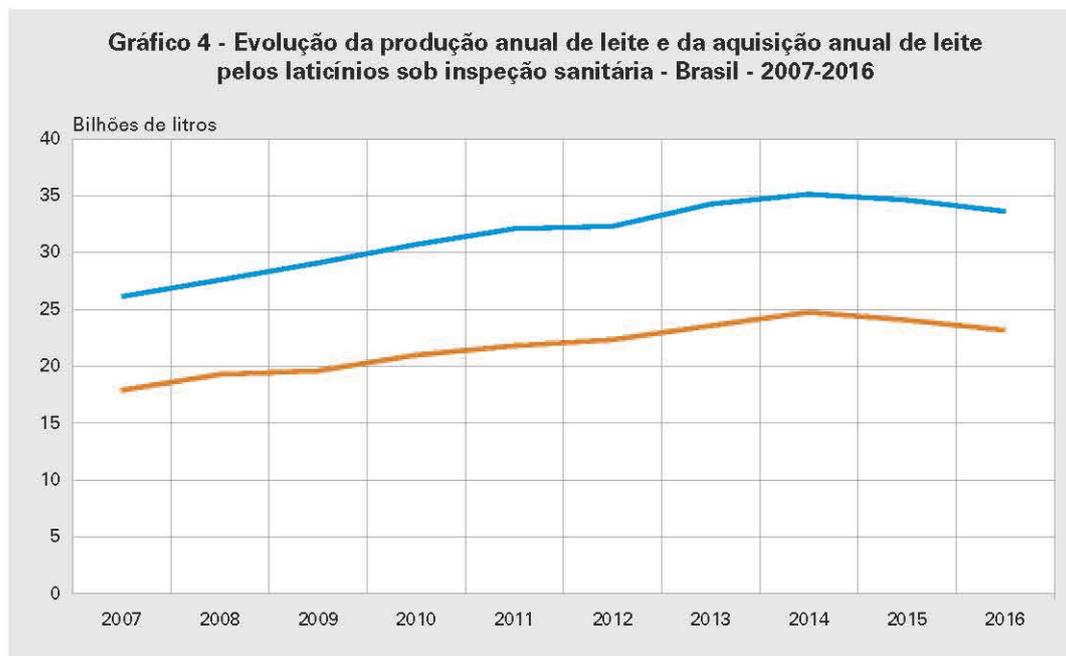


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

O preço médio nacional foi de R\$ 1,17 por litro de leite, um aumento de 15,2% em relação a 2015, gerando um valor de produção de R\$ 39,44 bilhões. O maior preço médio foi encontrado na Região Nordeste (R\$ 1,30 por litro), enquanto o menor preço médio foi observado na Região Norte (R\$ 0,91 por litro). Segundo a série histórica da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, em 2016 o preço médio do litro de leite foi recorde, dado corroborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, que apurou que o preço do leite pago ao produtor chegou a ser cotado em R\$ 1,69 no mês de agosto.

A diferença entre o total de leite produzido no Brasil (33,62 bilhões de litros), apurados pela PPM e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (23,17 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, reflete a produção nacional de leite não fiscalizada. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis desde 2007 (Gráfico 4), observa-se que, em linhas gerais,

ambas seguem a mesma tendência. Em 2016, novamente, houve retração e ambos os registros apresentaram um menor volume de leite para o período considerado. A produção de leite fiscalizada correspondeu a 69,0% do total de leite produzido no País.



— Produção anual (Pesquisa da Pecuária Municipal) — Aquisição anual (Pesquisa Trimestral do Leite)

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016 e Pesquisa Trimestral do Leite 2007-2016.

A produtividade média foi de 1 709 litros/vaca/ano, crescimento de 4,2% em relação ao ano precedente. A Região Sul continuou a apresentar a maior produtividade nacional, com 2 966 litros/vaca/ano, representando um aumento de 2,3% em comparação ao ano de 2015. Na sequência, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram índices de respectivos 1 693 litros/vaca/ano e 1 294 litros/vaca/ano.

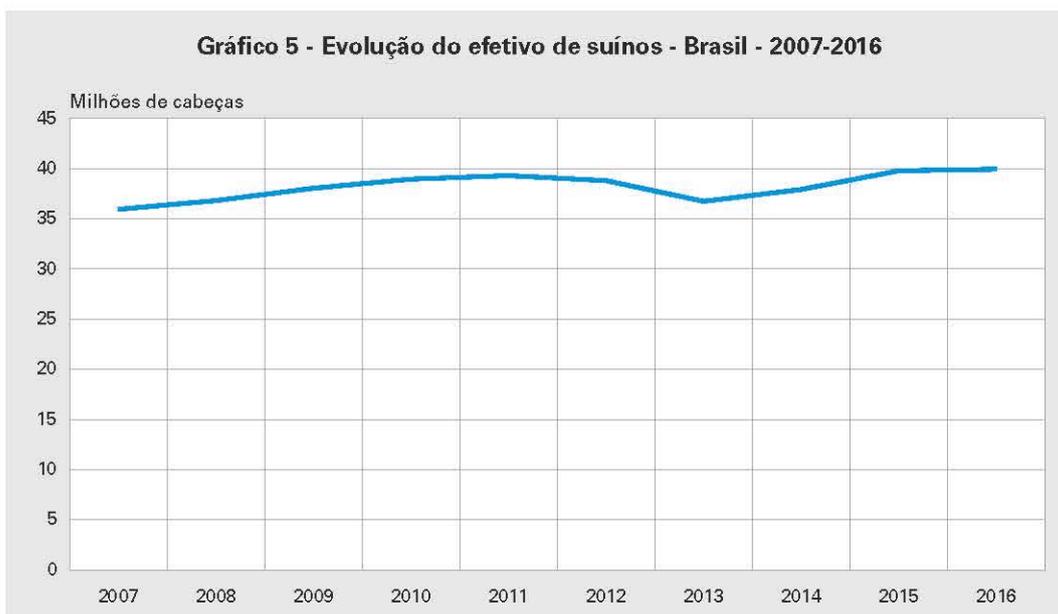
Assim como em 2015, em 2016 os estados do Sul do País ocuparam as três primeiras posições em termos de produtividade de leite e apresentaram aumento de produtividade em relação ao ano anterior. O Rio Grande do Sul obteve o melhor indicador (3 157 litros/vaca/ano), seguido por Paraná (2 916 litros/vaca/ano) e Santa Catarina (2 787 litros/vaca/ano). A Região Norte teve as menores produtividades, em especial Roraima (347 litros/vaca/ano) e Amazonas (473 litros/vaca/ano).

O município com a maior produtividade de leite (litros/vaca/ano) foi Araras (SP), onde está localizada uma das maiores granjas leiteiras do País, seguido por Castro (PR), município com a maior produção de leite do País, e Arapoti (PR).

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil foi o quinto maior produtor mundial de leite em 2016, atrás de União Europeia, Estados Unidos, Índia e China.

Suínos

O efetivo de suínos foi de 39,95 milhões de cabeças em 2016, um aumento de 0,4% em relação a 2015. A série histórica do efetivo desde 2007 pode ser verificada no Gráfico 5.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

A Região Sul abrigou 49,9% do plantel (Cartograma 3), seguido pelas Regiões Sudeste (16,9%), Centro-Oeste (14,9%), Nordeste (14,6%) e Norte (3,6%).

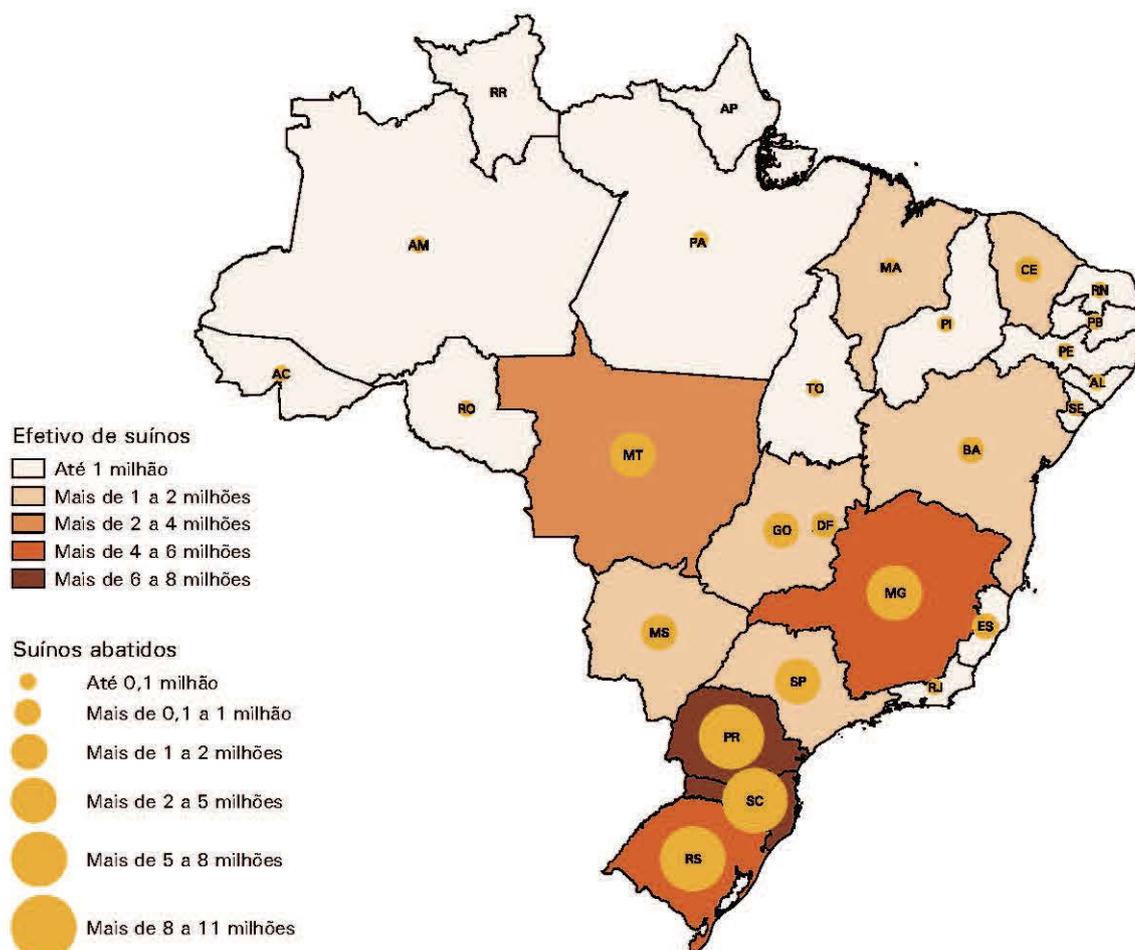
Paraná e Santa Catarina lideraram o *ranking* nacional do efetivo, com, respectivamente, 17,9% e 17,2% do total brasileiro seguidos pelo Rio Grande do Sul, com 14,8%, e Minas Gerais, com 12,8%.

Toledo (PR), Rio Verde (GO) e Uberlândia (MG), nesta ordem, foram os municípios com os maiores contingentes de suínos alojados na data de referência da pesquisa. Em 2016, 5 459 municípios apresentaram criação de suínos.

O Cartograma 3 ilustra a relação entre o efetivo e o abate de suínos nas 27 Unidades da Federação.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil continuou na quarta posição mundial com relação à produção de carne suína, atrás de China, União Europeia e Estados Unidos. Em relação ao efetivo de suínos, o Brasil passou da quarta para a quinta posição mundial após ser ultrapassado pela Rússia. As três primeiras posições continuaram com China, União Europeia e Estados Unidos.

Cartograma 3 - Efetivo de suínos e cabeças abatidas, segundo as Unidades da Federação - 2016



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016 e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2016.

Do efetivo de suínos, 12,1% correspondeu às matrizes, também concentradas na Região Sul (39,7%), seguida pela Região Nordeste (23,8%). O Estado de Santa Catarina alojou 14,1% da população nacional de matrizes de suínos, seguido pelo Paraná (13,8%), Rio Grande do Sul (11,8%) e Minas Gerais (10,7%).

Rio Verde (GO) foi o município com o maior número de matrizes de suínos alojadas na data de referência, totalizando 75,00 mil cabeças, seguidos pelos Municípios de Toledo (PR), Uberlândia (MG), Braço do Norte (SC) e Castro (PR). Em 2016, 5 350 municípios apresentaram criação de matrizes de suínos.

Bubalinos

Em 2016, o efetivo brasileiro de bubalinos foi de 1,37 milhão de cabeças, se mantendo estável em relação ao ano anterior.

A Região Norte concentrou 66,2% da criação de búfalos nacional, enquanto o restante do efetivo ficou distribuído entre as Regiões Sudeste (12,7%), Nordeste (9,5%), Sul (7,4%) e Centro-Oeste (4,4%).

O Pará foi responsável por 37,9% de todo o efetivo do País, seguido pelo Amapá (21,6%), representando juntos 89,9% do rebanho da Região Norte e 59,5% do rebanho nacional. Dos dez municípios com os maiores efetivos, seis estão no Pará e quatro no Amapá.

Em termos municipais, a primeira posição ficou novamente com o Município de Chaves (PA), com 160,85 mil animais, seguido por Cutias (AP) e Soure (PA). No total, 2 735 municípios apresentaram criação de bubalinos em 2016.

Equinos

O efetivo de equinos foi de 5,58 milhões de cabeças em 2016, registrando um aumento de 0,5% em relação ao observado em 2015.

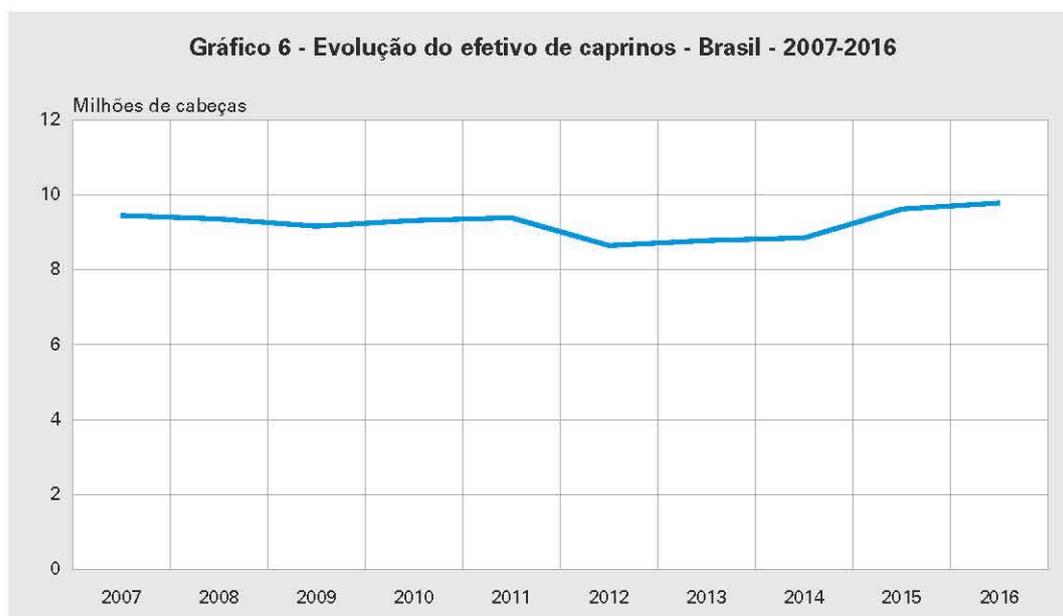
A Região Nordeste apareceu na primeira posição em 2016, com 23,2% do efetivo nacional, seguida pelas Regiões Sudeste (23,2%), Centro-Oeste (20,0%), Sul (17,5%) e Norte (16,1%).

As três primeiras posições do *ranking* estadual foram ocupadas por Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, com, respectivamente, 13,7%, 9,6% e 8,6% do plantel nacional.

Em nível municipal, os maiores efetivos de equinos estavam localizados em Corumbá (MS), Monte Alegre (PA), Santana do Livramento (RS), Uruguaiiana (RS) e Rio Branco (AC). A criação de equinos foi identificada em 5 511 municípios, em 2016.

Caprinos

O efetivo de caprinos foi de 9,78 milhões de cabeças em 2016 (Gráfico 6), representando um crescimento de 1,7% em comparação a 2015.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

A Região Nordeste abrigou 93,0% do rebanho brasileiro de caprinos, um total de 9,09 milhões de cabeças, 2,1% a mais do que no ano anterior. O Sul e o Sudeste apresentaram reduções de, respectivamente, 6,7% e 6,1% no plantel, enquanto o Norte e o Centro-Oeste verificaram aumentos de 2,8% e 2,7%.

Bahia e Pernambuco abrigaram mais de 50% do efetivo nacional, com 28,0% e 25,5% do total, respectivamente, seguidos por Piauí (12,6%) e Ceará (11,6%). Os quatro estados citados responderam por 77,7% do efetivo nacional da espécie.

Dentre os 50 municípios com os maiores efetivos, 22 estavam no Estado da Bahia e 20 no Estado de Pernambuco. Casa Nova (BA) continuou apresentando a maior quantidade de animais, seguido por Floresta (PE), Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). Os quatro principais municípios somaram mais de 1,25 milhão de animais na data de referência da pesquisa (31.12). Em 2016, 5 052 municípios apresentaram criação de caprinos.

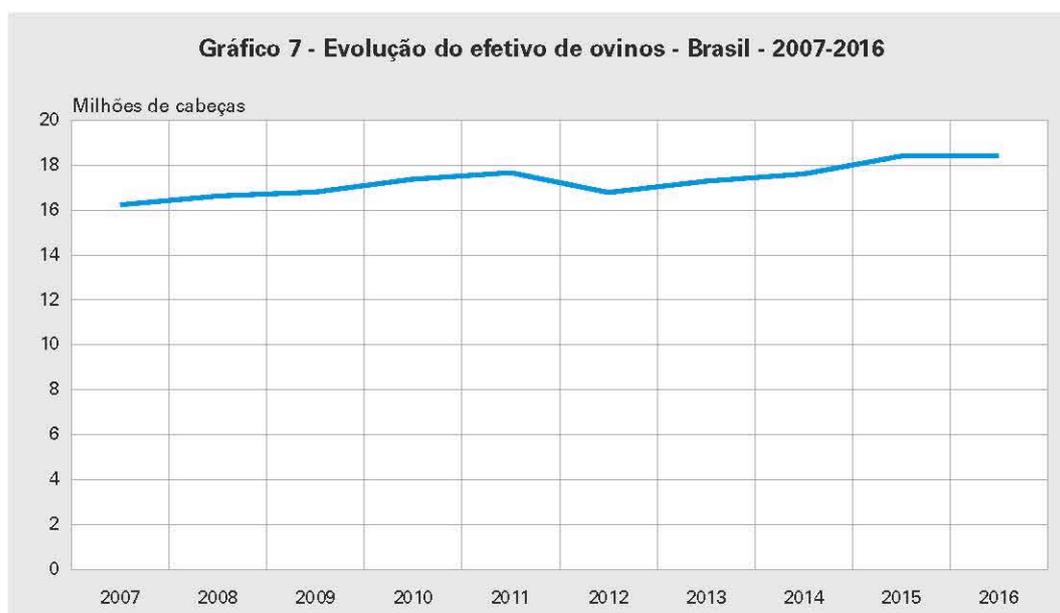
Ovinos

O efetivo de ovinos foi de 18,43 milhões de cabeças em 2016, aumento de 0,1% em relação a 2015. A série histórica do efetivo desde 2007 pode ser vista no Gráfico 7, em que é possível observar o crescimento ocorrido nos últimos quatro anos, após a queda verificada em 2012.

A Região Nordeste concentrou 63,0% do rebanho nacional, seguida pela Região Sul representando 23,9% do efetivo de ovinos. As Regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste abrigaram, respectivamente, 5,7%, 3,7% e 3,7% do total.

No *ranking* estadual, Bahia e Rio Grande do Sul destacaram-se, somando juntos 38,0% do efetivo nacional. Pernambuco e Ceará apareceram em seguida com, respectivamente, 13,4% e 12,6% do total nacional.

Casa Nova (BA), Santana do Livramento (RS) e Alegrete (RS) foram os municípios com os maiores efetivos de ovinos. A criação de ovinos ocorreu em 5 277 municípios, em 2016.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

Ovinos tosquiados

Foram tosquiados 3,30 milhões de ovinos em 2016, o que correspondeu a 18% do efetivo nacional da espécie, representando uma queda de 10,1% em relação a 2015.

O efetivo de ovinos tosquiados se manteve concentrado na Região Sul do País (98,0%), particularmente no Rio Grande do Sul, responsável por 88,4% do efetivo total nacional e 90,1% do regional. Apesar do maior alojamento de ovinos na Região Nordeste, a criação desses animais destina-se basicamente à produção de carne na região, enquanto na Região Sul ocorre a produção e a comercialização de lã.

Santana do Livramento, cidade com o maior efetivo de ovinos do Rio Grande do Sul, também participou com a maior quantidade de ovinos tosquiados durante o ano de 2016, totalizando 373 mil animais.

Produção de lã

Em 2016, a produção de lã proveniente da tosquia de ovinos foi de 9,76 mil toneladas, originando uma queda de 10,7% em relação ao ano anterior.

A atividade de tosquia é predominante na Região Sul, responsável por 98,8% da produção de lã em 2016. O Rio Grande do Sul foi o estado com maior participação nacional, representando 91,4% do total. Paraná e Santa Catarina figuraram na segunda e na terceira colocações, com 4,6% e 2,9%, respectivamente. No Centro-Oeste (1,0%), foi registrada produção de lã no Mato Grosso do Sul e em Goiás; no Sudeste (0,2%), houve produção em São Paulo e Minas Gerais. A atividade não foi registrada nas outras regiões.

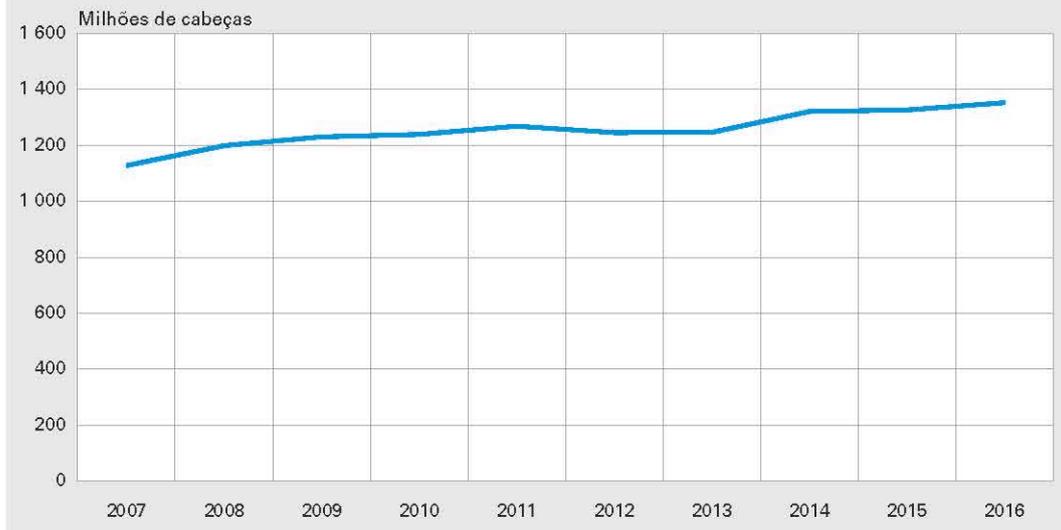
O valor da produção de lã em 2016 foi de R\$ 872 milhões, queda de 10,0%, e o preço médio nacional do quilo do produto foi de R\$ 8,94. Os municípios de Santana do Livramento, Alegrete e Quaraí, todos no Rio Grande do Sul, mantiveram a liderança na produção de lã do País. A produção de lã ocorreu em 882 municípios brasileiros no último ano.

Galináceos

O efetivo brasileiro de galináceos foi de 1,35 bilhão de cabeças, um incremento de 1,9% em comparação com o ano anterior.

No Gráfico 8, observa-se um crescimento constante do efetivo de galináceos desde 2007, com uma única interrupção em 2012, ano em que a agropecuária passou por cenário desfavorável, principalmente em função das variações climáticas.

Gráfico 8 - Evolução do efetivo de galináceos - Brasil - 2007-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

Apesar do aumento dos custos de produção, influenciado pelo preço do milho, os produtores investiram na expansão do plantel devido ao aumento da demanda. A perda do poder aquisitivo do consumidor levou a um incremento no consumo da carne de frango, considerada uma fonte de proteínas mais acessível do que a carne bovina ou suína.

A Região Sul, destaque na produção e abate de frangos no País, foi responsável por 45,3% do total do efetivo de galináceos no último ano. De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, também do IBGE, o Sul do País foi também responsável por 60,3% do abate de frangos (Cartograma 4), e por 75,1% das exportações de frango *in natura*, segundo a Secretaria de Comércio Exterior - SECEX. O Sudeste apresentou o segundo maior efetivo de galináceos (26,6%), seguido por Centro-Oeste (12,8%), Nordeste (11,6%) e Norte (3,8%).

Paraná (24,8%), São Paulo (14,6%), Santa Catarina (10,4%) e Rio Grande do Sul (10,2%), nesta ordem, registraram os maiores contingentes de galináceos. Na comparação com 2015, dos quatro principais estados, apenas Santa Catarina apresentou redução desse efetivo (2,8%).

Brasília (DF) apresentou o maior efetivo, seguido dos Municípios de Bastos (SP), Santa Maria do Jetibá (ES), Uberlândia (MG) e Nova Mutum (MT). Em 2016, 5 464 municípios apresentaram criação de galináceos na data de referência da pesquisa (31.12).

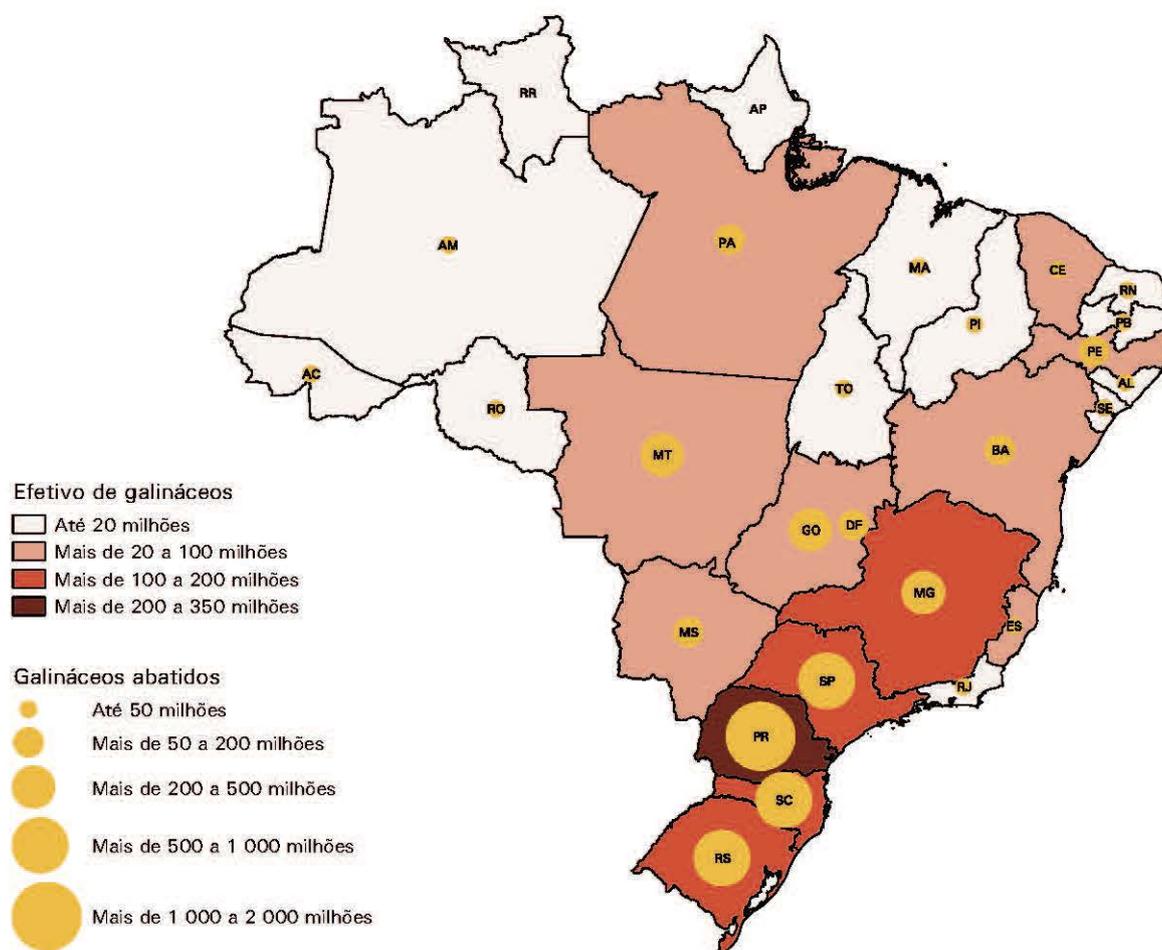
Segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, em 2016 foram abatidas 5,86 bilhões de unidades, gerando uma produção total de 13,23 milhões de toneladas de carcaças, representando variações positivas de 1,1% e 0,7% em relação a 2015. É importante ressaltar que a Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM coleta os dados do efetivo alojado nas granjas no último dia do ano de referência (31.12), e que, devido ao curto ciclo de produção do frango de corte, o total abatido durante o ano é muito maior que o efetivo divulgado na pesquisa.

O Cartograma 4 ilustra a relação entre o efetivo e o abate de suínos nas 27 Unidades da Federação.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, as exportações de carne de frango *in natura* totalizaram 3,96 milhões de toneladas no valor de 5,9 bilhões de Dólares em 2016.

O Brasil manteve o *status* de maior exportador mundial do produto, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) que tem como destino principal Arábia Saudita, China e Japão. A ausência da gripe aviária, em meio a surtos na Europa, Ásia e África, aliada à qualidade da carne e ao Real desvalorizado, contribuíram para esse cenário.

Cartograma 4 - Efetivo de galináceos e cabeças abatidas, segundo as Unidades da Federação - 2016



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016 e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2016.

Galinhas

O efetivo brasileiro de galinhas poedeiras foi de 218,73 milhões de cabeças, representando uma redução de 1,5% em comparação a 2015, e correspondeu a 16,2% do efetivo de galináceos.

A maior parte do plantel (37,8%) se concentrava no Sudeste, seguido pelas Regiões Sul (26,3%), Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que participaram, nesta ordem, com 18,8%, 12,2% e 4,9%.

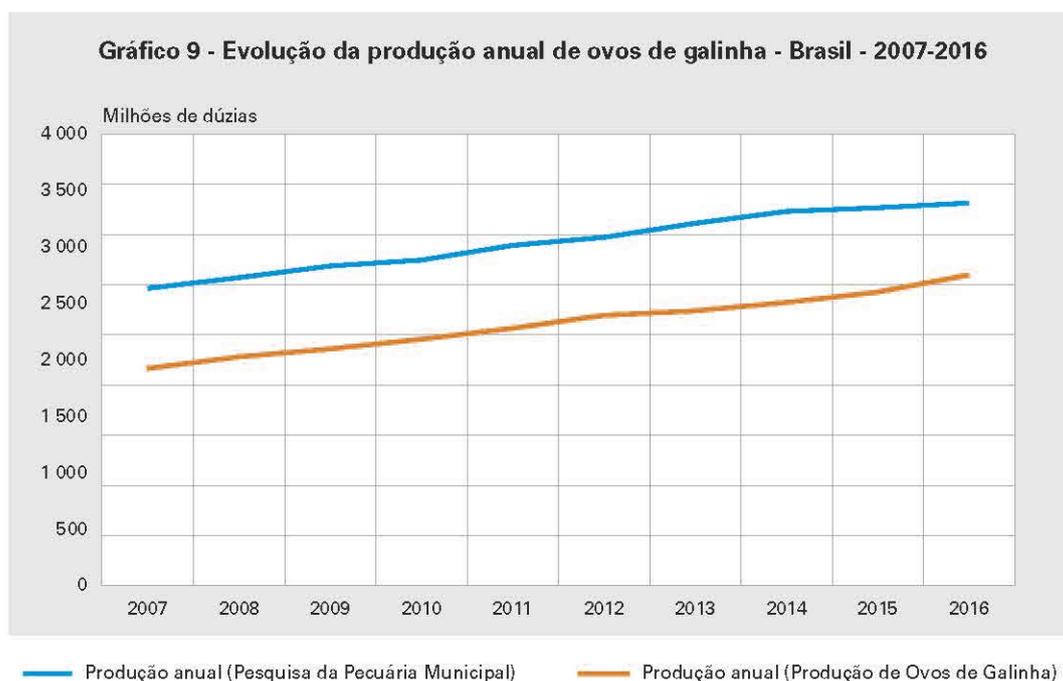
O município com maior efetivo de galinhas foi Santa Maria de Jetibá (ES), seguido por Bastos (SP), Itanhandu (MG), Primavera do Leste (MT) e São Bento do Una (PE).

Produção de ovos de galinha

A produção nacional de ovos de galinha foi de 3,82 bilhões de dúzias em 2016, valor 1,3% superior ao obtido em 2015, gerando um rendimento de R\$ 11,46 bilhões.

O consumo interno de ovos teve uma expansão devido à redução do poder de compra da população, que passou a optar por fontes mais baratas de proteína animal.

O Gráfico 9 contrasta as séries históricas dessa variável desde 2007, comparando as informações apuradas pela Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, de periodicidade anual, com a de outra pesquisa também do IBGE, Produção de Ovos de Galinha - POG, de periodicidade trimestral. No período selecionado, a relação POG/PPM variou de 72,0% a 81,2%, significando que cerca de 4/5 da produção nacional de ovos de galinha é oriunda de granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras, que constituem a unidade de coleta da POG.



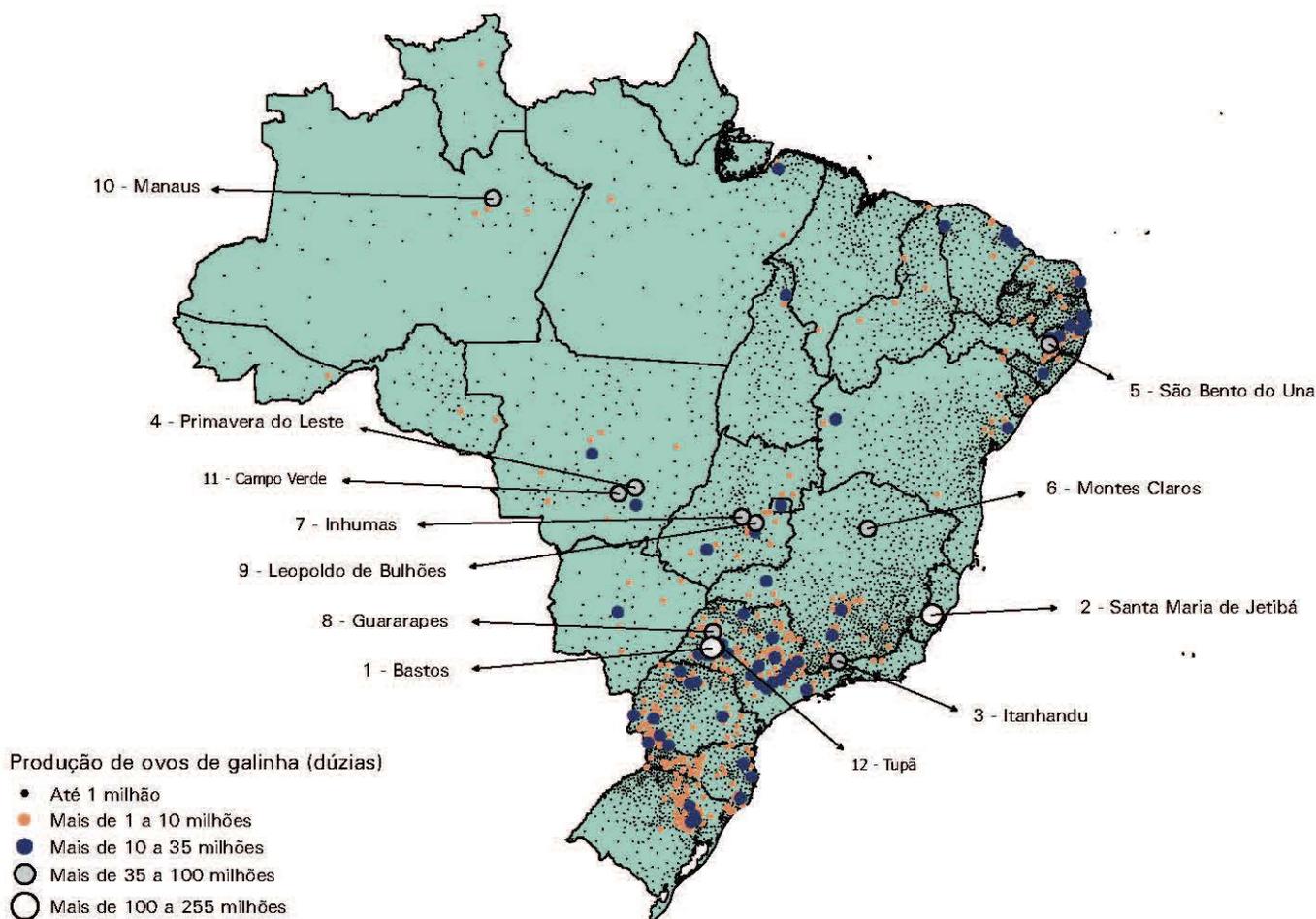
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016 e Produção de Ovos de Galinha 2007-2016.

A Região Sudeste foi responsável por 43,5% da quantidade de ovos produzidas no País, tendo São Paulo, o maior produtor nacional, produzido 1,02 bilhão de dúzias. O Sul seguiu na segunda colocação com 24,4% do total, com uma produção bem distribuída entre os estados da região. O Nordeste concentrou 16,4% da produção, com destaque para Pernambuco e Ceará, que contribuíram com 34,5% e 25,9% do total da Região. O Centro-Oeste teve participação de 12,0% do total de ovos do país,

com destaque para Mato Grosso e Goiás que respondem por 85,6% da produção regional. O Norte contribui com 3,4% do total nacional, com a produção concentrada no Amazonas, Pará e Tocantins.

A produção de ovos de galinha ocorreu em 5 414 municípios em 2016. O Município de Bastos (SP), conhecido como a "capital do ovo", seguiu na primeira posição do *ranking* municipal seguido por Santa Maria de Jetibá (ES), Itanhandu (MG) e Primavera do Leste (MT) (Cartograma 5).

Cartograma 5 - Produção de ovos de galinha, com destaque para os principais municípios produtores - 2016



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016 e Produção de Ovos de Galinha 2016.

Codornas

Em 2016, o efetivo nacional de codornas, independentemente da finalidade da criação (produção de carne ou ovos), foi de 15,1 milhões de aves, resultado 20,4% inferior em relação ao do ano anterior (Gráfico 10). A redução foi observada em todas as regiões, porém com maior proporção no Sudeste, onde se concentra a maior parte do plantel. A perda do poder aquisitivo da população originou a redução na demanda por ovos e pela carne de codorna, ocasionando um desestímulo aos produtores que decidiram reduzir seus efetivos para conter os custos.

O Sudeste respondeu por 67,0% do efetivo brasileiro, com São Paulo mantendo a liderança apesar de uma queda de 35,8% em relação a 2015. Além da crise econômica, os produtores alegam problemas sanitários que levaram ao descarte de aves e a migração da atividade para outros municípios que oferecem condições mais vantajosas para a atividade. Espírito Santo, segundo maior produtor do País, também registrou uma queda de 4,2% na população de aves.

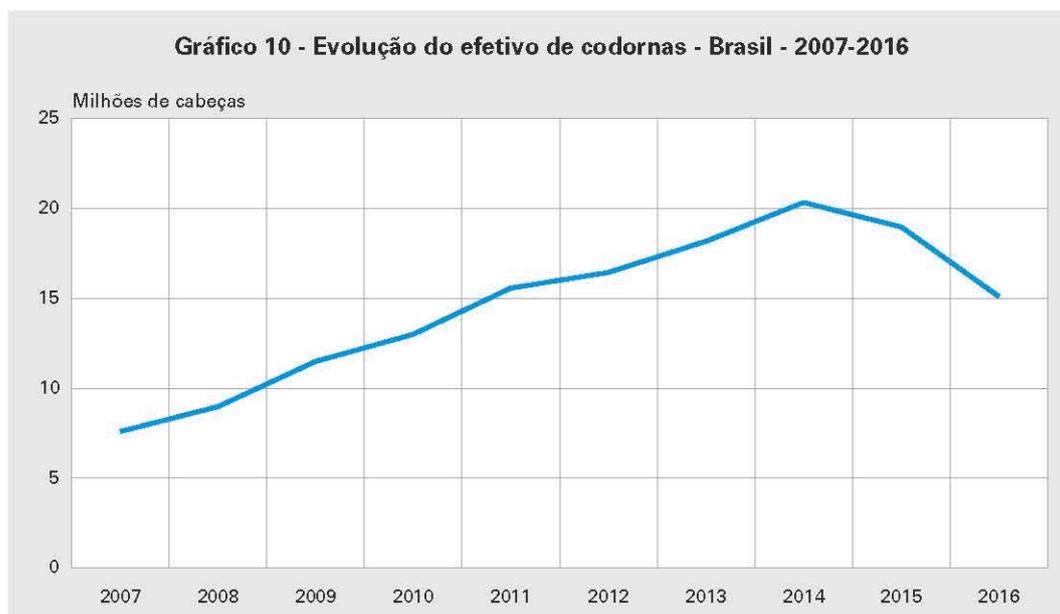
A Região Sul registrou uma queda de 2,9% com uma retração de 10,1% em Santa Catarina e 17,0% no Paraná. O Rio Grande do Sul aumentou seu plantel em 27,5%.

O Nordeste teve uma retração de 12,2%, com perdas no Ceará (33,1%) e Pernambuco (3,12%). Os dois Estados são responsáveis por mais da metade da população de codornas da região.

O Centro-Oeste apresentou uma redução de 19,4% em comparação ao ano precedente. Goiás, o estado onde se encontravam 63,1% do plantel regional registrou uma queda de 24,0%, enquanto Mato Grosso do Sul teve um incremento de 0,8% do efetivo.

O Norte teve uma retração de 5,3%, sendo que em Rondônia, estado responsável por metade da população de codornas da região, foi registrada uma redução de 5,0% no plantel. Amazonas ultrapassou o Pará e ocupou a segunda colocação, enquanto aquele estado registrou um aumento de 29,7% no efetivo, este teve uma redução de 31,3%.

O município com o maior plantel de codornas foi Santa Maria do Jetibá (ES), seguido por Suzano (SP), Bastos (SP), Mogi das Cruzes (SP) e Perdões (MG).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

Produção de ovos de codorna

A produção brasileira de ovos de codorna foi de 273,30 milhões de dúzias, retração de 28,6% em relação ao ano anterior, gerando um rendimento de R\$ 265,76 milhões. A perda do poder aquisitivo da população levou à queda na demanda por ovos de codorna em detrimento de itens mais acessíveis que compõem a cesta básica.

A produção concentra-se na Região Sudeste, responsável por 68,3% da produção, sendo que São Paulo produziu 83,16 milhões de dúzias, 30,4% do total nacional. A produção paulista sofreu uma queda de 54,8% em 2016. Além do desestímulo por parte do mercado, os produtores de municípios que se destacavam na produção de ovos nos anos anteriores relataram dificuldades em atender à legislação sanitária, o que levou à saída de muitos dessa atividade. O Espírito Santo, segundo maior produtor nacional, teve uma redução de 4,2%.

O Sul apresentou um crescimento de 8,0% na produção, devido aos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com altas de 39,7% e 17%. O resultado positivo se deve à instalação de novas granjas em alguns municípios. O Paraná registrou uma queda de 22,6%.

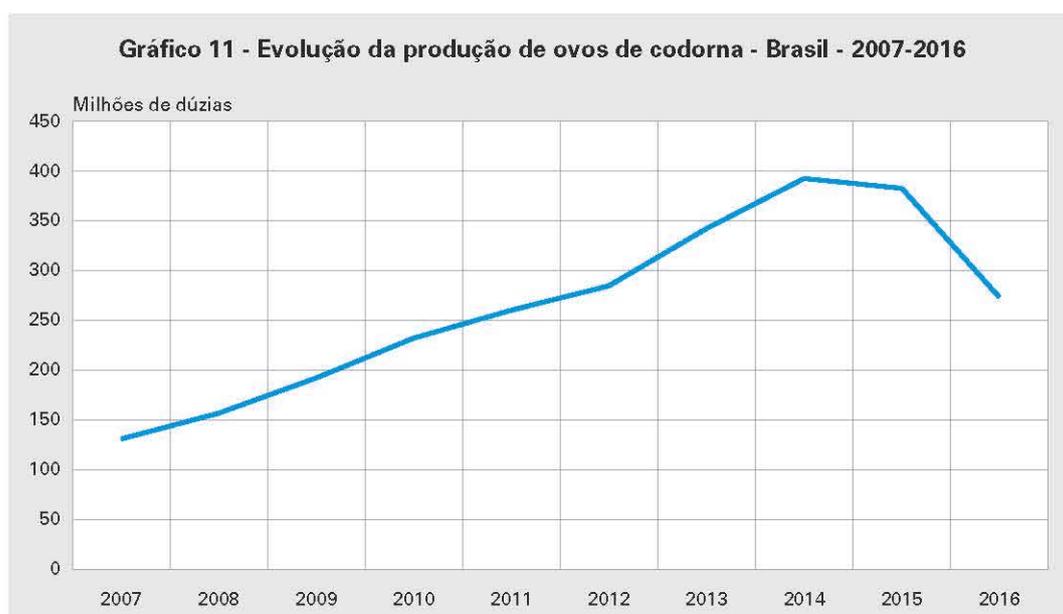
O Nordeste apresentou uma retração de 12,9% na produção de ovos. Todos os estados da região, com exceção da Paraíba e do Piauí apresentaram uma produção inferior à de 2015. Ceará e Pernambuco foram responsáveis por 64,4% da produção nordestina, sendo que os estados registraram quedas de, respectivamente, 20,9% e 7,1%.

O Centro-Oeste mostrou uma retração de 32,0% da produção, sendo que Goiás e Mato Grosso do Sul, os maiores produtores regionais, registraram quedas de 36,1% e 38,9%.

A produção do Norte caiu em 12,8% em relação ao ano anterior. Dentre os principais estados, Roraima manteve a produção estável, enquanto Rondônia teve um decréscimo de 5% e o Amazonas, um acréscimo de 11,2%.

A produção de ovos de codorna ocorreu em 876 municípios em 2016. O Município de Santa Maria de Jetibá (ES) passou da terceira para a primeira colocação no ranking de produção nacional. A sua produção foi de 4,84 milhões de dúzias ovos, uma redução de 4,7% em comparação ao ano precedente. Com uma redução de 50,0% na sua produção, o Município de Bastos (SP) passou a ocupar a segunda posição, seguido por Perdões (MG), Parapuã (SP) e Itanhandu (MG).

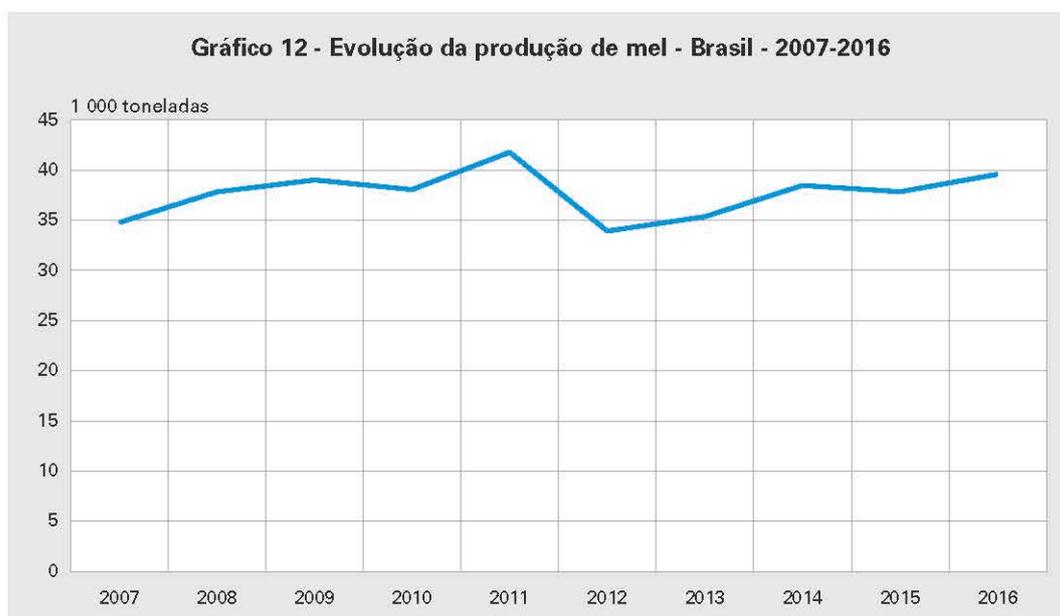
A série histórica da produção de ovos de codorna pode ser observada no Gráfico 11.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

Produção de mel

A produção brasileira de mel foi de 39,59 mil toneladas, uma alta de 5,1% em relação ao ano anterior. Esse cenário é atribuído, em grande parte, à estabilização das precipitações no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, que tiveram a produção em 2015 comprometida pelo excesso de chuvas na época da polinização (Gráfico 12).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

O valor da produção foi de R\$ 470,51 milhões, um acréscimo de 31,5%, impulsionado pelo aumento da demanda e pela valorização do mel como produto saudável.

A Região Sul concentrou 43,1% do total produzido no País. O Rio Grande do Sul foi responsável por 15,8% da produção nacional e apresentou uma alta de 26,6% em comparação com 2015. O Paraná, segundo maior produtor do País, teve uma retração de 4,7% na produção devido ao excesso de chuva incidente em alguns municípios durante a polinização e à contaminação ambiental com inseticidas utilizados nas lavouras. Santa Catarina apresentou um crescimento de 69,7%, proporcionado pela boa floração que compensou as perdas relativas ao ano precedente, levando o estado da sétima para a quarta posição no *ranking* nacional.

A Região Nordeste contribuiu com 26,1% da produção brasileira, produzindo 10,39 mil toneladas do produto. O resultado representa uma redução de 15,6% em relação ao ano anterior. Bahia, o sexto maior produtor nacional, teve uma queda de 22,1%, produzindo 3,58 mil toneladas, devido à falta de chuvas que prejudicou a floração em alguns municípios. O Piauí é o sétimo maior produtor do País e contribuiu com 3,05 mil toneladas do produto, 23,2% menos do que no ano anterior, queda também atribuída à estiagem e a queimadas na vegetação nativa.

O Sudeste produziu 9,63 mil toneladas de mel, 24,2% do total nacional, com destaque para Minas Gerais que contribuiu com 4,91 mil toneladas, uma alta de 11,1% em relação a 2015, atingindo 3,83 mil toneladas, 15,3% a mais do que no ano precedente.

Ambos estados registraram a implantação de novas colméias e melhorias técnicas implantadas pelos produtores, incentivados pelo aumento da demanda.

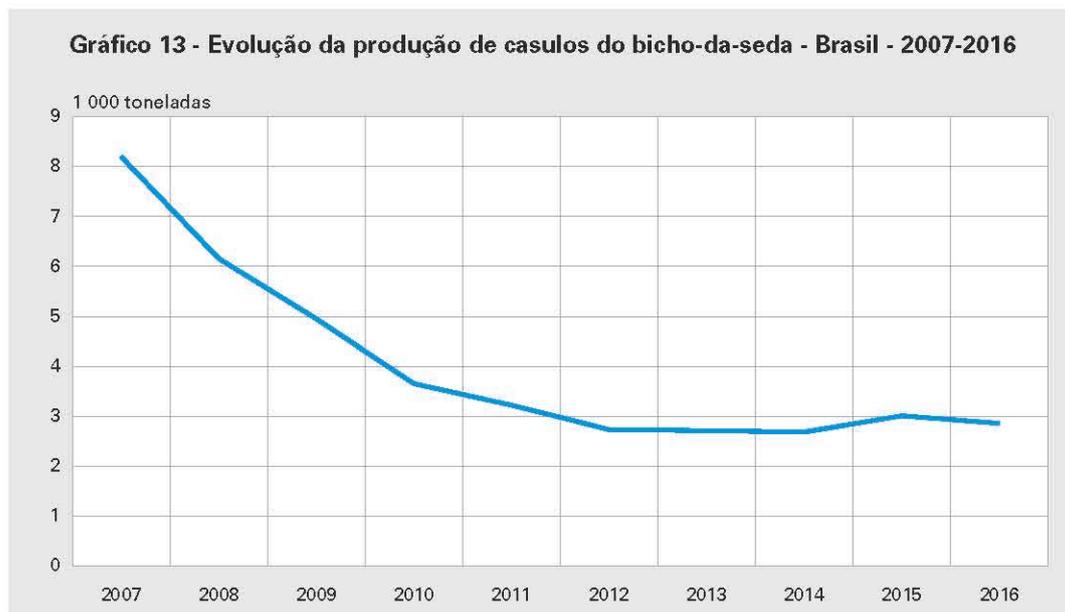
O Centro-Oeste contribuiu com 1,67 mil toneladas de mel, 4,3% do total brasileiro. Mato Grosso do Sul, maior produtor regional, verificou uma alta de 6,4%, produzindo 835 toneladas, alta influenciada pelo aumento das exportações para outros estados nos últimos anos. Goiás registrou alta de 34,9%, passando de 321 toneladas, em 2015, para 433 toneladas em 2016.

O Norte, responsável por 2,3% da produção nacional, apresentou uma retração de 4,5%. O Pará teve a maior produção regional, 524 toneladas, 1,4% menor do que no ano precedente, enquanto Roraima manteve sua produção estável com 142,8 toneladas.

Em nível municipal, Ortigueira (PR) foi o principal produtor seguido por Itatinga (SP), Arapoti (PR), Botucatu (SP) e Santana do Livramento (RS). Em 2016, a produção de mel ocorreu em 3 961 municípios.

Produção de casulos do bicho-da-seda

A produção brasileira de casulos de bicho-da-seda foi de 2,86 mil toneladas em 2016, indicando redução de 5,0% em comparação com 2015 (Gráfico 13).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007-2016.

A produção ocorreu em três estados, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O Paraná é o maior produtor nacional, contribuindo com 83,0% da produção nacional. A produção no estado foi 5,0% menor do que a do ano precedente, fato ligado às estiagens incidentes em alguns municípios, o que prejudicou a produção da amoreira, matéria-prima que serve de alimento às larvas. São Paulo foi responsável

por 12,0% da produção. O estado teve uma retração de 9,9% causada pela migração para atividades mais rentáveis por parte de alguns produtores. Mato Grosso do Sul representou 5,0% da produção nacional.

A produção de casulos ocorreu em 220 municípios em 2016. Nova Esperança (PR), conhecida como "capital nacional do casulo de seda", figurou na primeira posição seguida por Bastos (SP), Astorga (PR), Diamante do Sul (PR) e Cândido de Abreu (PR).

Aquicultura

Visão geral da aquicultura brasileira em 2016

Em 2016, a aquicultura brasileira continuou crescendo e atingiu um valor de produção de R\$ 4,61 bilhões, com a maior parte (70,9%) oriunda da criação de peixes, seguida pela criação de camarões (19,3%) (Tabela 1). Todas as 27 Unidades da Federação e 2 910 municípios brasileiros apresentaram informações sobre algum produto da aquicultura.

Tabela 1 - Quantidade produzida e valor da produção dos principais produtos da aquicultura, em ordem decrescente de valor da produção - Brasil - 2016

Principais produtos da aquicultura, em ordem decrescente de valor da produção	Quantidade produzida	Valor da produção	
		Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	..	4 607 533	100,0
Peixes (kg)	507 121 920	3 264 611	70,9
Camarões (kg)	52 118 709	888 933	19,3
Alevinos (milheiros)	1 134 219	265 884	5,8
Larvas e pós-larvas de camarões (milheiros)	12 611 705	115 263	2,5
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	20 828 670	68 480	1,5
Outros animais (1)	..	2 526	0,1
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	66 702	1 836	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

(1) Foi pesquisado apenas o valor da produção por incluir diferentes espécies de animais, não sendo aplicável a unidade de medida de produção.

Piscicultura

Peixes

A produção total da piscicultura brasileira foi de 507,12 mil toneladas em 2016, representando um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior.

A produção de peixes, como no ano anterior, cresceu nas Regiões Norte (1,4%), Sul (6,9%) e Sudeste (43,1%). No Nordeste e Centro-Oeste a produção registrou quedas de 7,8% e 11,8%, respectivamente.

O Estado de Rondônia manteve a primeira posição do *ranking*, com a despesca de 90,64 mil toneladas de peixes, registrando um aumento de 7,3% em relação a 2015. O Paraná continuou na segunda posição, com a despesca de 76,06 mil toneladas, um aumento de 9,8% quando comparada à produção do ano anterior. O Estado de São Paulo subiu para a terceira posição produzindo 48,35 mil toneladas, um aumento de 47,5%, resultado do aumento do investimento na atividade e entrada de novos produ-

tores no setor. O Estado de Mato Grosso caiu para a quarta posição, com a despesca de 40,41 mil toneladas, registrando queda de 14,8% (Tabela 2).

O Município de Rio Preto da Eva (AM) foi novamente o principal produtor nacional de peixes, registrando a despesca de 13,38 mil toneladas. O Município de Ariquemes (RO) subiu para a segunda posição, despescando 13,04 mil toneladas, seguido por Orós (CE) com 8,74 mil toneladas e Morada Nova de Minas (MG) com 8,49 mil toneladas despescadas no ano de 2016. Nossa Senhora do Livramento (MT) e Sorriso (MT) ocuparam a quinta e a sexta posição, respectivamente.

O Município de Jaguaribara (CE) sofreu nova queda no ano de 2016 com redução de 73,0% de sua produção, despescando 3,73 mil toneladas e caindo para a 24ª posição no *ranking* municipal. A queda foi atribuída à baixa no reservatório de água do Açude Castanhão que levou à grande mortandade de peixes, assim como em 2015, e migração dos produtores para outros estados. De acordo com informações da supervisão agropecuária do IBGE no Ceará, a produção ocorreu apenas nos seis primeiros meses do ano no açude.

Tabela 2 - Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente da produção - 2016

Unidades da Federação, em ordem decrescente da produção	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	507 121 920	100,0	3 264 611	100,0
Rondônia	90 636 090	17,9	624 039	19,1
Paraná	76 064 997	15,0	389 922	11,9
São Paulo	48 346 627	9,5	248 842	7,6
Mato Grosso	40 411 720	8,0	323 142	9,9
Santa Catarina	34 706 177	6,8	181 681	5,6
Minas Gerais	32 804 180	6,5	211 466	6,5
Maranhão	24 426 806	4,8	156 955	4,8
Amazonas	21 079 182	4,2	151 150	4,6
Ceará	17 371 068	3,4	113 092	3,5
Goiás	15 471 502	3,1	112 082	3,4
Rio Grande do Sul	14 689 248	2,9	118 247	3,6
Pará	12 909 113	2,5	96 065	2,9
Bahia	10 761 932	2,1	70 890	2,2
Roraima	10 473 270	2,1	60 945	1,9
Tocantins	9 544 222	1,9	85 785	2,6
Piauí	8 807 318	1,7	72 322	2,2
Mato Grosso do Sul	6 891 245	1,4	33 803	1,0
Pernambuco	6 579 888	1,3	43 802	1,3
Espírito Santo	5 356 746	1,1	28 614	0,9
Acre	4 417 533	0,9	33 114	1,0
Alagoas	4 371 233	0,9	31 429	1,0
Sergipe	3 118 589	0,6	16 520	0,5
Rio Grande do Norte	2 390 311	0,5	19 378	0,6
Paraíba	2 130 858	0,4	17 092	0,5
Rio de Janeiro	1 610 247	0,3	13 284	0,4
Distrito Federal	1 065 964	0,2	5 863	0,2
Amapá	685 854	0,1	5 088	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

A tilápia seguiu como a espécie mais criada no Brasil, com 239,09 mil toneladas despescadas em 2016, representando quase metade (47,1%) do total da piscicultura (Tabela 3). A produção da espécie aumentou 9,3% em relação a 2015.

Tabela 3 - Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as espécies ou grupos de peixes, em ordem decrescente de produção - Brasil - 2016

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de produção	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (Kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	507 121 920	100,0	3 264 611 462	100,0
Tilápia	239 090 927	47,1	1 335 024 158	40,9
Tambaqui	136 991 478	27,0	879 037 488	26,9
Tambacu e tambatinga	44 948 272	8,9	328 151 919	10,1
Carpa	20 336 354	4,0	139 100 275	4,3
Pintado, cachara, cachapira, pintachara, surubim	15 860 113	3,1	167 036 559	5,1
Pacu e patinga	13 065 144	2,6	101 474 150	3,1
Matrinxã	8 766 980	1,7	69 578 057	2,1
Pirarucu	8 637 473	1,7	91 034 450	2,8
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	6 076 014	1,2	46 865 112	1,4
Outros peixes	2 932 920	0,6	19 309 435	0,6
Piau, piapara, piaueu e piava	2 747 251	0,5	22 249 438	0,7
Curimatá, curimbatá	2 734 329	0,5	21 651 797	0,7
Pirapitinga	2 099 685	0,4	15 123 803	0,5
Truta	1 690 630	0,3	19 129 262	0,6
Traira, trairão	806 365	0,2	6 690 254	0,2
Lambari	234 711	0,0	1 933 007	0,1
Dourado	63 394	0,0	861 573	0,0
Tucunaré	39 880	0,0	360 726	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

Em termos municipais, com a queda pronunciada na produção de Jaguaribara (CE), Orós (CE) passou a liderar o *ranking* da produção de tilápia, única espécie produzida no município, com a despesca de 8,74 mil toneladas. A segunda posição passou para Morada Nova de Minas (MG), município que também produz apenas tilápia e ocupou a 11ª posição em 2015. O aumento da produção no município em relação ao ano anterior foi de 85,4%, justificado pelo aumento do nível dos reservatórios no estado, após atingirem níveis críticos nos últimos dois anos, e aumento da demanda pelo produto levando a um maior investimento na atividade. O Município de Assis Chateaubriand (PR) continuou ocupando a terceira posição, com a despesca de 7,00 mil toneladas.

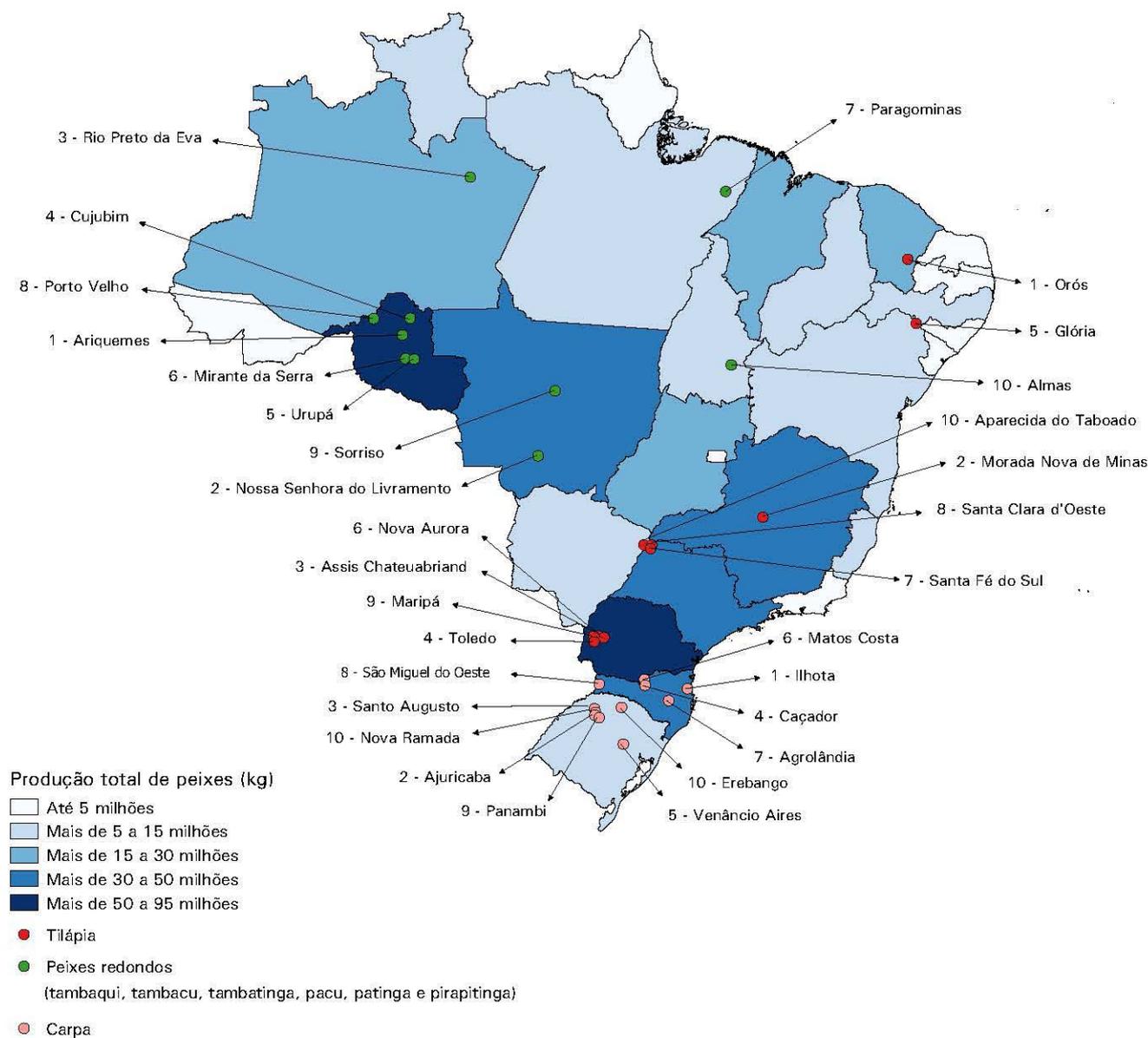
A segunda espécie mais criada no Brasil foi o tambaqui, com 27,0% do total de peixes em 2016. Sua despesca foi de 136,99 mil toneladas, representando um aumento de 0,2% em relação a 2015. A criação da espécie é maior no Norte do País, e representou 79,8% do total nacional em 2016. O Estado de Rondônia é o principal produtor da espécie no Brasil e no Norte do País, e respondeu por 50,8% do total da produção nacional e 63,7% da produção regional no ano.

O Município de Ariquemes (RO), seguido por Rio Preto da Eva (AM) foram os principais produtores nacionais de tambaqui, com 10,37 e 7,28 mil toneladas despescadas, respectivamente, em 2016.

O Cartograma 6 ilustra o total da despesca de peixes por Unidades da Federação, com destaque aos 10 principais municípios produtores de tilápia, peixes redondos (tambaqui, tambacu, tambatinga, pacu, patinga e pirapitinga) e carpa.

As espécies não listadas no questionário da pesquisa foram registradas no item "outros peixes", destacando-se as seguintes: jundiá, catfish, jundiara e bagre.

Cartograma 6 - Produção total de peixes, por Unidades da Federação, com destaque para os 10 principais municípios produtores de tilápia, peixes redondos e carpa - 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

Alevinos

A produção de alevinos foi de 1 134,22 mil milheiros em 2016, representando um aumento de 14,2% em relação ao ano anterior.

A Região Sul foi a principal produtora de alevinos (31,2%), seguida pelas Regiões Nordeste (28,1%), Sudeste (16,6%), Centro-Oeste (13,8%) e Norte (10,3%).

O Estado do Paraná continuou liderando a produção de alevinos em 2016, com 73,3% do total da Região Sul e 22,9% do total do País. São Paulo figurou novamente na segunda posição, com 11,8% da produção nacional, seguido pelo Estado da Bahia, com 11,6%.

No *ranking* municipal, Paulo Afonso (BA) foi o principal produtor com 112 786 milheiros, seguido por Toledo (PR), com 57 778 milheiros e Palotina (PR), com 40 300 milheiros.

Carcinicultura

Camarão

A produção de camarão foi de 52,12 mil toneladas em 2016, representando uma redução de 26,1% em relação a 2015. A queda foi justificada pelo vírus da mancha branca, que atingiu as criações de camarões no Nordeste, causando alta mortalidade e grandes prejuízos aos criadores.

A Região Nordeste, mesmo com queda de 26,2% em relação a 2015, seguiu como a principal responsável pela produção nacional de camarão (99,2%), sendo os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte os maiores produtores.

O Ceará continua com a liderança nacional, respondendo por 48,8% da produção, seguido pelo Rio Grande do Norte, com 28,1%. Juntos, os dois estados responderam por 76,9% do total nacional.

O Município de Aracati (CE), principal produtor nacional, produziu 7,60 mil toneladas de camarão, significando uma queda de 39,5% em relação ao ano anterior. Jaguaruana (CE) e Acaraú (CE), ocuparam a segunda e terceira posição, seguidos por Canguaretama (RN) e Cajueiro da Praia (PI).

Larvas e pós-larvas de camarão

A produção de larvas e pós-larvas de camarão foi de 12,61 milhões de milheiros em 2016, uma redução de 26,0% em relação a 2015, consequência também do vírus da mancha branca nos principais estados produtores.

Assim como a produção de camarão, a produção de larvas e pós-larvas concentrou-se na Região Nordeste, principalmente nos Estados do Rio Grande do Norte (48,8%) e Ceará (48,2%).

Canguaretama (RN), principal município produtor em 2016, respondeu por 23,8% da produção nacional e 48,8% da produção do Estado do Rio Grande do Norte. Aracati (CE), segundo colocado, respondeu por 21,3% da produção nacional e 44,1% do Estado do Ceará. O Município de Touros (RN) ficou na terceira posição, com 30,0% do total produzido no Rio Grande do Norte.

Malacocultura

Ostras, vieiras e mexilhões

A produção de ostras, vieiras e mexilhões foi de 20,83 mil toneladas em 2016, representando uma queda de 1,1% em relação ao ano anterior.

Santa Catarina foi o principal estado produtor, sendo responsável por 97,9% da produção brasileira. A queda da produção observada no estado foi de 1,3% em decorrência da maré vermelha que atingiu o litoral catarinense, levando à proibição da comercialização e consumo de produtos da maricultura. Nos últimos anos, com a maior fiscalização da atividade, o número de produtores informais tem reduzido, e a queda do poder aquisitivo da população aliado ao alto preço do produto tem reduzido a demanda.

Dos 10 principais municípios produtores, nove são catarinenses, sendo Palhoça o município brasileiro de maior destaque, responsável por 65,7% da produção nacional e 67,0% da produção estadual.

Sementes de ostras, vieiras e mexilhões

A produção total de sementes de ostras, vieiras e mexilhões foi de 66,70 mil milheiros em 2016, representando um aumento de 0,3% em relação a 2015.

O Município de Florianópolis (SC), foi responsável por 90,8% do total de sementes de moluscos produzidas no País.

Outros animais

A pesquisa identificou produção de outros animais da aquicultura em oito Unidades da Federação e 19 municípios. Essa produção foi referente à criação de rã, jacaré, siri e caranguejo com valor total de produção de R\$ 2,53 milhões, representando um aumento de 12,0% em relação a 2015.

Referências

BOLETIM DO LEITE. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Esalq, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea, ano 22, n. 255, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0931776001475349710.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. *AliceWeb*: sistema de análise das informações de comércio exterior. Brasília, DF: Secex, 2017. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2017.

CONTAS nacionais trimestrais. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2016]. tab. 5932. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.

DAIRY. Cows milk production and consumption: summary for selected countries. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD online*: production, supply and distribution. Washington, DC: USDA, 2017a. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em: ago. 2017.

DAIRY: world markets and trade. Washington, DC: United States Department of Agriculture - USDA, Foreign Agricultural Service, jul. 2017. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/usda/current/dairy-market/dairy-market-07-20-2017.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

LIVESTOCK AND POULTRY: world markets and trade. Washington, DC: United States Department of Agriculture - USDA, Foreign Agricultural Service, abr. 2017. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/>>

usda/current/livestock-poultry-ma/livestock-poultry-ma-04-11-2017.pdf.

Acesso em: ago. 2017.

LIVESTOCK. Cattle selected countries summary. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD online: production, supply and distribution*. Washington, DC: USDA, 2017b. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em: ago. 2017.

PESQUISA pecuária municipal. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, [2017c]. tab. 74, 3939. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.

PESQUISA trimestral do abate de animais. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, [2017d]. tab. 1092, 1093, 1094. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.

PESQUISA trimestral do leite. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, [2017e]. tab. 1086. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.

PRODUÇÃO de ovos de galinha. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, [2017f]. tab. 915. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.

Anexo

**Questionário da Pesquisa da Pecuária Municipal
2016**



Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PESQUISA DA PECUÁRIA MUNICIPAL

01

IDENTIFICAÇÃO DO
QUESTIONÁRIO

ANO -

UF -

AGÊNCIA -

MUNICÍPIO -

OBRIGATORIEDADE E SIGILO DAS INFORMAÇÕES – A legislação vigente, de acordo com o Decreto Federal nº 73.177 de 20 de novembro de 1973 e a Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, modificada pela Lei nº 5.878 de 11 de maio de 1973, dispõe sobre a obrigatoriedade e sigilo das informações coletadas pelo IBGE, as quais se destinam, exclusivamente, a fins estatísticos, e não poderão ser objeto de certidão e nem terão eficácia jurídica como meio de prova.

02

EFETIVO EM 31/12 DO ANO-BASE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)		DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)	
	Ano anterior	Ano-base		Ano anterior	Ano-base
Bovinos			Codornas		
Suínos			Equinos		
Matrizes de suínos			Bubalinos		
Galináceos			Caprinos		
Galinhas			Ovinos		

03

PRODUÇÃO DURANTE ANO-BASE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Leite produzido (litro)				
<i>Vacas ordenhadas (cabeças)</i>				
Ovos de galinha (dúzia)				
Ovos de codorna (dúzia)				
Mel (kg)				
Lã bruta (kg)				
<i>Ovinos tosquiados (cabeças)</i>				
Casulos (bicho-da-seda) (kg)				
AQUICULTURA	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
Piscicultura	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Carpa (kg)				
Curimatã, Curimatá (kg)				
Dourado (kg)				
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba (kg)				
Lambari (kg)				
Matrinxã (kg)				
Pacu e Patinga (kg)				
Piau, Piapara, Piauçu e Piava (kg)				
Pintado, Cachara, Cachapira e Pintachara, Surubim (kg)				
Pirapitinga (kg)				
Pirarucu (kg)				
Tambacu, Tambatinga (kg)				
Tambaqui (kg)				
Tilápia (kg)				
Traira e Trairão (kg)				

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária

Angela da Conceição Lordão

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Gerência de Silvicultura e Extrativismo Vegetal

Winicius de Lima Wagner

Evaldo Lopes do Rêgo

Supervisão da Atividade da Pecuária

Angela da Conceição Lordão

Elaboração do texto

Angela da Conceição Lordão

Bernardo Souza Mello Viscardi

Geremias de Mattos Fontes Neto

Marcelo Poton Peres

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Colaboradores internos

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Corrêa Gonçalves
Marcio Tadeu Medeiros Vieira
Nelson de Mattos Coimbra
Paulo Diogo Rodrigues Leão

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Luiz Antonio Vivacqua Correa Meyer

Gerência de Acesso a Banco de Dados

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo
Anderson Almeida França

Supervisores Estaduais

RO - Antoniony dos Santos Souza
AC - Gardênia de Oliveira Sales
AM - Pablo Neruda Queiroz de Oliveira
RR - Francisco Carlos Alberto da Silva
PA - Thelmo Araújo Dariva
AP - Raul Tabajara Lima e Silva
TO - João Francisco Severo dos Santos
MA - Francisco Alberto Bastos Oliveira
PI - Pedro Andrade de Oliveira
CE - Regina Lucia Feitosa Dias
RN - Luiz Carlos Dias Lopes
PB - José Rinaldo de Souza
PE - Marcos Augusto Monteiro Pontes
AL - Wanderson Junio Azevedo Silva
SE - Hellie de Cássia Nunes Mansur
BA - Augusto Sampaio Barreto
MG - Humberto Silva Augusto
ES - Darcy Anderson Daltio
RJ - Paulo Cesar Tozato de Castro
SP - Bianca Schmid
PR - Jorge Mryczka
SC - Jair Aguilar Quaresma
RS - Silvana Maria Paes Cangiani Pigato
MS - Espedito Soares de Souza
MT - Elton Mendes Fior
GO - Vanessa Cristina Lopes
DF - João Alves de Lima

Colaboradores externos

Rondônia

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril - IDARON
Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER

Acre

Empresa de Assistência Técnica Extrativista Rural do Acre - EMATER
Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária - SEAP
Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar - SEAPROF

Amazonas

Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas - ADAF
Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas - FAEA
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável - IDAM
Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR
Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI

Roraima

Agência de Defesa Agropecuária de Roraima - ADERR
Companhia de Desenvolvimento de Roraima - CODESAIMA
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA
Superintendência Federal de Agricultura - SFA

Pará

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará - ADEPARÁ
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER

Amapá

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá - DIAGRO
Banco da Amazônia
Banco do Brasil
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAFAP
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá - FAEAP
Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá - RURAP
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SEMDEC
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR
Superintendência Federal de Agricultura - SFA

Tocantins

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins - ADAPEC
Secretaria de Agricultura e Pecuária do Tocantins - SEAGRO
Secretaria do Planejamento e Orçamento do Tocantins - SEPLAN

Maranhão

Agência Estadual de Defesa Agropecuária - AGED-MA
Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca - SAGRIMA
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

Piauí

Agência de Defesa Agropecuária do Piauí - ADAPI
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas,
Coordenadoria Estadual - DNOCS-PI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural do Piauí - SDR

Ceará

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S.A - ADECE
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará -FAEC

Rio Grande do Norte

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater-RN
Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte - IDIARN
Secretaria Municipal de Agricultura, Recursos Hídricos,
Irrigação e Meio Ambiente
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural

Paraíba

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PB
Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca da
Paraíba - SEDAP

Pernambuco

Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco - ADAGRO
Associação dos Piscicultores de Petrolândia - APP
Associação Jovens Criadores de Tilápia da Comunidade Sítio Santa Rita - AJCT
Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF
Cooperativa de Agropecuária de Afrânio - COAFRA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA SEMIÁRIDO

Alagoas

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas - ADEAL
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - FAEAL
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura - SEAGRI-AL

Sergipe

Empresa Estadual de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO

Bahia

Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA
Bahia Pesca
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura - SEAGRI
Secretaria de Desenvolvimento Rural/Bahia - SDR
Superintendência de Assistência Técnica Extensão Rural - BAHATER
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI
Superintendência Federal de Agricultura - SFA

Minas Gerais

Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga - ASSUVAP
Associação Regional de Apicultores e Exportadores do Vale do Aço - APIVALE
Banco Central do Brasil
Banco do Brasil
Centrais de Abastecimento do Estado de Minas Gerais - CEASAMINAS
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER-MG
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG
Fundação João Pinheiro - FJP
Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA
Melbras
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Ministério do Desenvolvimento Social
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA-MG
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário - SEDA-MG

Espírito Santo

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - SEAG
Superintendência Federal de Agricultura - SFA

Rio de Janeiro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Agroindústria de Alimentos
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-RIO
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FAERJ
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ
Superintendência Federal de Agricultura - SFA

São Paulo

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo,
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI
Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo - CDA

Paraná

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, Departamento
de Economia Rural - DERAL
Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER

Santa Catarina

Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI

Rio Grande do Sul

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e
Extensão Rural - EMATER-RS
Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação - SEAPI

Mato Grosso do Sul

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de
Mato Grosso do Sul - AGRAER
Agência Estadual de Defesa Animal e Vegetal - IAGRO
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Secretaria de Estado de Fazenda - SEFAZ
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico - SEMADE
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul - SENAR-MS
Superintendência Federal de Agricultura - SFA

Mato Grosso

Associação dos Aquicultores de Mato Grosso - AQUAMAT
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Instituto de Defesa Agropecuária - INDEA
Instituto Mato-Grossense de Estatística Agropecuária - IMEA

Goiás

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e
Pesquisa Agropecuária - Emater
Agência Goiana de Defesa Agropecuária - AGRODEFESA
Associação Nacional dos Confinadores - ASSOCON-GO
Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG
Instituto Mauro Borges de Estatísticas Estudos Socioeconômicos - IMB
Secretaria de Desenvolvimento de Goiás - SED
Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estados de Goiás - SINDLEITE
Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e
Abastecimento em Goiás - SFA/GO

Distrito Federal

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural -
SEAGRI-DF, Gerência de Defesa Sanitária Animal

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Estruturação textual

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Maria da Graça Fernandes de Lima

Diagramação textual

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Programação visual da publicação

Fernanda Jardim

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

Kleiton Moura Silva (Estagiário)

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Impressão e acabamento

Newton Malta de Souza Marques

Helvio Rodrigues Soares Filho

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

2 0 1 6

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM investiga, anualmente, informações sobre os principais efetivos dos rebanhos e as produções de origem animal e da aquicultura (piscicultura, carcinicultura e malacocultura), constituindo, assim, a principal fonte de estatísticas desse segmento econômico.

Para a PPM 2016, o IBGE apresenta comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa, contemplando informações referentes aos efetivos das espécies animais criadas, bem como a quantidade e o valor das produções da aquicultura, leite de vaca, lã, ovos de galinha e de codorna, mel de abelha e casulos do bicho-da-seda. A análise destaca a participação relativa dos efetivos e produtos por Grandes Regiões, Unidades da Federação e principais municípios produtores, avalia o desempenho da pecuária com base em outras estatísticas do IBGE sobre o tema e em indicadores internacionais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) e discorre sobre alguns dos fatores de maior influência nos resultados obtidos. A publicação inclui ainda notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa e o questionário utilizado na coleta sob a forma de anexo.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da pesquisa para todos os níveis de divulgação - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios. Informações metodológicas referentes à PPM também podem ser obtidas no portal por meio da publicação *Pesquisas agropecuárias*, da Série Relatórios Metodológicos.

Publicações complementares:

Censo agropecuário (quinquenal)

Indicadores IBGE (trimestral)



ISSN - 0101-4234



9 770101 423459